

LIÇÕES BÍBLICAS

Jovens

2º trimestre 2019



9 1772358 813007 1
0 0017
2358-8136

COBIÇA E ORGULHO

Combatendo o Desejo da Carne,
o Desejo dos Olhos e a Soberba da Vida

PROJETO AMIGO DA EVANGELIZAÇÃO

A missão da Igreja é fazer discípulos (Mateus 28:19)

A Comissão de Planos e Estratégias de Evangelismo e Discipulado da CGADB elaborou o Projeto Amigo da Evangelização. Seus principais objetivos são:

- Estabelecer parcerias com as convenções estaduais, igrejas coirmãs e voluntários, para que possamos viabilizar a construção de templos em lugares de extrema pobreza.
- Cruzada evangelística com o tema **AD EVANGELIZAR**, em 2020, em cada estado brasileiro;
- Apoiar a formação de 500 Missionários Médicos;
- Incentivar a formação de 100 jovens pastores;
- Criação de um centro terapêutico de apoio a pessoas portadoras de dependência química, com capacidade para 100 pessoas, em cada estado brasileiro;
- Custear programações de rádio e TV da CGADB em cadeia nacional, alinhados com as programações estaduais.

Participe deste grande projeto!

Eu autorizo o débito de

R\$ 10,00 R\$20,00 R\$30,00 ou outro valor

 De minha conta de Luz  Água  Telefone

 Conta Corrente  Conta Poupança

Eu _____, CPF: _____ autorizo que o valor acima assinalado seja debitado mensalmente, durante um período de 12 meses, renovável automaticamente pelo sistema, da conta:

Banco: _____ Ag: _____ CC/P: _____

Conta CGADB: Banco Itaú agência: 0782 C/C: 76189-4

Após preencher este formulário, destaque-o da revista e entregue-o ao seu professor

Saiba mais sobre outros projetos e como participar em www.cpeed-cgadb.com.br

realização



LIÇÕES BÍBLICAS

Jovens

2º trimestre 2019



COBIÇA E ORGULHO

Combatendo o Desejo da Carne, o Desejo dos Olhos e a Soberba da Vida

Comentarista: **Natalino das Neves**

Lição 1	UM MUNDO IMERSO NUMA CULTURA MATERIALISTA	3
Lição 2	NEM POBREZA E NEM RIQUEZA, MAS O NECESSÁRIO	10
Lição 3	O DINHEIRO E SEUS PERIGOS	17
Lição 4	O USO VIRTUOSO DOS BENS MATERIAIS	25
Lição 5	DÍZIMOS E OFERTAS COMO DISCIPLINA PARA UMA VIDA BEM-SUCEDIDA	33
Lição 6	SEXO, UMA DÁDIVA DIVINA	40
Lição 7	PROSTITUIÇÃO, A PERVERSÃO DA SEXUALIDADE	47
Lição 8	RELACIONAMENTO SEXUAL SEGUNDO A PERSPECTIVA CRISTÃ	54
Lição 9	SEJA SANTO, FUJA DO PECADO	61
Lição 10	O PODER E OS REINOS DESTE MUNDO	69
Lição 11	ORGULHO E INVEJA	76
Lição 12	O GOVERNO DA IGREJA LOCAL	83
Lição 13	RESGATANDO O PRINCÍPIO DA HUMILDADE E DO SERVIÇO AO PRÓXIMO	90



CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS

Presidente da Convenção Geral das
Assembleias de Deus no Brasil

José Wellington Costa Junior

Conselho Administrativo

José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo

Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações

Alexandre Claudino Coelho

Consultoria Doutrinária e Teológica

Claudionor de Andrade

Gerente Financeiro

Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção

Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial

Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas

João Batista Guilherme da Silva

Chefe de Arte & Design

Wagner de Almeida

Comentarista

Natalino das Neves

Redatora

Telma Bueno

Diagramação e Capa

Suzane Barboza

Fotos

Shutterstock

RIO DE JANEIRO

CPAD MATRIZ

Av. Brasil, 34.401 - Bangu - CEP21852-002

Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 2406-7373 - Fax: (21) 2406-7326

E-mail: comercial@cpad.com.br

TELEMARKETING

0800-021-7373 Ligação gratuita

Segunda a sexta: 8h às 18h - Sábado de 8h às 14h.

LIVRARIA VIRTUAL

<http://www.cpad.com.br>

COBIÇA E ORGULHO

Combatendo o Desejo da Carne, o Desejo dos Olhos e a Soberba da Vida

Prezado (a) professor (a),

Com a graça de Deus estamos iniciando o segundo trimestre do ano. Estudaremos temas atuais e bem relevantes para os nossos dias: cobiça e orgulho. O objetivo é apresentar uma visão bíblica acerca desses dois assuntos, mostrando os seus aspectos negativos segundo as Sagradas Escrituras. Veremos que a Palavra de Deus tem um marco moral muito bem delimitado a respeito desses assuntos.

Veremos vários exemplos, extraídos das Escrituras Sagradas, em que homens de Deus sucumbiram ao dinheiro, ao sexo e ao poder. Precisamos estar vigilantes, mas para isso é necessário conhecer os perigos que estes podem trazer se não forem vistos de uma forma correta, essencialmente bíblica.

Que possamos crescer no conhecimento de Deus e viver em nosso tempo, em nossa sociedade, como "sal" e "luz".

Que Deus o abençoe.

Até o próximo trimestre.

Os editores.

Comunique-se com a redatora
da revista de Jovens

Por carta: Av. Brasil, 34.401 - Bangu

CEP: 21852-002 - Rio de Janeiro/RJ

Por e-mail: telma.bueno@cpad.com.br

LIÇÃO

1

07/04/2019

UM MUNDO IMERSO NUMA CULTURA MATERIALISTA

WWW.ESCOLA-EBD.COM.BR

TEXTO DO DIA

“Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.” (1 Jo 2.15)

SÍNTESE

O crente vive em um mundo dominado por uma cultura materialista, egoísta e efêmera, mas não se deixa dominar por ele. O seu prazer é fazer a vontade de Deus.

✓ AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA - 1 Co 6.12

Todas as coisas são lícitas ao cristão, mas nem tudo convém

TERÇA - Gn 3.1-7

A cobiça dos olhos conduz à desobediência

QUARTA - 2 Sm 11.1-5

A cobiça dos olhos pode induzir à cobiça da carne

QUINTA - Tg 4.1-10

Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes

SEXTA - 1 Co 6.9-11

Cristo é a solução para quem se entregou à cobiça e à soberba da vida

SÁBADO - 1 Jo 2.17

O mundo com sua concupiscência são temporários



✓ OBJETIVOS

- MOSTRAR que aquele que ama o mundo não tem o amor do Pai;
- EXPLICAR que a cobiça e a soberba são frutos da cultura materialista;
- REFLETIR a respeito do materialismo temporário e a vontade eterna de Deus.

✓ INTERAÇÃO

Caro(a) professor(a), vamos iniciar um novo trimestre estudando a respeito do combate aos desejos da carne, o desejo dos olhos e a soberba da vida. Vamos utilizar como referência o texto bíblico de 1 João 2.15-17.

Sugerimos que antes de iniciar o trimestre, você leia todas as lições para ter uma ideia dos temas. Depois, a cada semana, estude a lição específica que vai lecionar. Se possível, adquira o livro de apoio do trimestre.

Que este não seja simplesmente mais um trimestre, mas que faça a diferença em sua vida cristã e na de seus alunos. Aproveite cada aula, cada momento para se aproximar mais de Deus. Caminharemos juntos por 13 lições, por isso, esperamos que seja agradável e produtivo para você. O comentarista do trimestre é o pastor Natalino das Neves, da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Curitiba. Ele é mestre e doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC.

✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Para esta aula sugerimos a ilustração da rã. Faça o seguinte comentário: Se uma rã for lançada em uma panela com água fervendo, sabendo do perigo de morrer cozida, ela pula imediatamente para fora da panela. Todavia, se for colocada em uma panela com água fria sobre um fogão onde a água é aquecida lentamente, ela não vai tentar fugir e acabará cozida com o aquecimento da água. Qual lição podemos extrair da história? A lição é a seguinte: A rã pode ser comparada ao crente que vai se acostumando, pouco a pouco, com o estilo de vida do mundo. Ao final, ele estará tão envolvido que morrerá espiritualmente, sem perceber a mudança da temperatura ambiente, por isso esteja sempre vigilante com as “ofertas do mundo”. Promova uma aula participativa!

✓ TEXTO BÍBLICO

1 João 2.15-17

- 15 Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.
- 16 Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.
- 17 E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

✓ COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Neste trimestre estudaremos a respeito da concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida. O conteúdo da primeira lição servirá como uma introdução ao tema do trimestre. Nas demais lições serão detalhadas as recomendações bíblicas a respeito do nosso relacionamento com o dinheiro, o sexo e o poder. Ao final do trimestre, se você tiver participado de todas as aulas, provavelmente estará mais preparado para vencer as tentações nessas áreas.

I - QUEM AMA O MUNDO O AMOR DO PAI NÃO ESTÁ NELE (v. 15)

1. O que é o mundo? A palavra grega para mundo é *kosmos*. Ela tem três diferentes significados no Novo Testamento. Observe: o mundo físico criado por Deus, o planeta em que vivemos (Mt 13.35; At 17.24); a humanidade em geral, objeto do amor sacrificial de Deus para salvação (Jo 3.16) e o sistema dominante que se opõe a Deus (Mt 16.26; Jo 14.17; 15.18). Nas lições do trimestre vamos tratar a respeito deste último (Rm 12.2).

2. Não ame o mundo. A Primeira Carta de João mostra que o mundo é constituído por três tipos de pessoas: as que não conhecem a Deus (3.1); as que são contrárias à Igreja de Cristo (3.13) e as que são dominadas pelo maligno (5.19). O cristão não deve tomar a mesma forma das pessoas que fazem parte do mundo (Rm 12.1,2). O crente deve renovar sua mente por meio da Palavra de Deus, da oração e do jejum. Ele deve influenciar, com suas ações e palavras, as pessoas que se opõem a Deus. O crente é "sal" e "luz" e não pode jamais permitir ser influenciado pelo estilo de vida daqueles que não conhecem a Deus. O mundo usurpa a paixão de quem se deixa levar por ele. Por isso, precisamos estar em constante vigilância para que não venhamos a nos acostumar com o estilo de vida daqueles que são contrários à vontade e à ética do Reino de Deus.

3. O amor ao mundo é inconsistente com o amor de Deus. Quanto mais próximo o cristão estiver do sistema deste mundo, mais ele se distanciará da presença de Deus. Jesus, na oração sacerdotal, deixou claro que seus discípulos estavam no mundo (Jo 17.11), mas eles não eram do mundo, ou seja, não se conformavam com o sistema opressivo dominante dos homens ímpios (Jo 17.14). O discípulo de Cristo já foi chamado e resgatado do mundo de trevas; como filho de Deus, e nova criatura, é enviado ao mundo como luz e testemunha viva da transformação que se dá por meio do Evangelho (Jo 17.18). Os que se amoldam ao estilo de vida do mundo não tiveram uma experiência real com Jesus Cristo e jamais poderão agradar a Deus.

Cristo provou o seu amor por nós oferecendo a sua vida em sacrifício vivo e perfeito. Se queremos retribuir a esse amor, precisamos viver uma vida santa, longe dos pecados deste mundo. Paulo traz uma advertência séria para nós, pois os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus: "Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós [...]" (Rm 8.8,9).



Pense!

A quem você tem amado: ao mundo ou a Cristo?



Ponto Importante

O cristão não deve tomar a forma do mundo, ou seja, seguir o estilo de vida das pessoas que não conhecem e se opõem a Deus.

II - A COBIÇA E A SOBERBA, FRUTOS DA CULTURA MATERIALISTA (v. 16)

1. A cobiça da carne. A concupiscência da carne é a falta de domínio sobre os desejos carnis. As pessoas que se entregam à cobiça da carne tornam-se escravas de pecados, como por exemplo, prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias (Gl 5.19,20). Porém, "os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências" (Gl 5.24).

O cristão deve ter domínio sobre a natureza humana, caída e pecaminosa. Algumas pessoas atribuem suas condutas imorais somente à ação de Satanás, mas o apóstolo Tiago deixa bem claro que elas cometem pecados motivadas pelos próprios pecados: "Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência" (Tg 1.14).

2. A cobiça dos olhos. Os olhos são considerados as janelas da alma. Se controlados e conduzidos pelos interesses individuais e egoístas, podem levar o ser humano a uma cobiça desenfreada e ao afastamento da vontade de Deus. A Bíblia narra alguns episódios de pessoas que, devido à cobiça dos olhos, atraíram para si resultados desastrosos. Observe: a) *Adão e Eva*. A narrativa da criação apresenta a entrada do pecado no mundo tendo sua origem na cobiça dos olhos. A ambição dos olhos conduziu à desobediência (Gn 3.6,7); b) *Acã*. Durante a conquista liderada por Josué, Acã avista entre os despojos de guerra uma linda capa babilônica, vindo a cobiçá-la e tomá-la para si. Toda a comunidade foi prejudicada (Js 7.20,21); c) *Davi*. Quando estava em um lugar que não deveria estar, vê uma formosa mulher (casada) tomando banho. Ele a cobiça, comete adultério e depois um assassinato (2 Sm 11.1-4). Esses exemplos têm-se repetido na vida de muitas pessoas que não estão atentas ao risco da cobiça dos olhos.

3. A soberba da vida. Pessoas famosas acabam influenciando outras, em especial a juventude. Jovens também querem, a todo custo, fama, dinheiro e prestígio. Aquele que não tem o temor de Deus busca a ostentação pretensiosa a qualquer preço, se precisar renuncia a prática da honestidade, da integridade para buscar "poder" e "glamour". O mundo consumista da atualidade, que valoriza o ter em detrimento do ser, tem grande influência no comportamento das pessoas. Mas o maior e melhor modelo a ser seguido é Jesus, que mesmo sendo Deus, viveu neste mundo e jamais pecou, tendo uma vida simples e humilde, amando e indo ao auxílio das pessoas desfavorecidas (Fp 2.6-11).

✓ Pense!

Jovem, o que você tem almejado para sua vida? Siga o exemplo de Cristo e priorize o que é santo!

✓ Ponto Importante

A motivação do cristão deve ser fazer a vontade de Deus para não ser dominado pelas coisas deste mundo.

III – ENTRE O MATERIALISMO TEMPORÁRIO E A VONTADE ETERNA DE DEUS

1. A vida é passageira. Algumas pessoas, enquanto jovens, pensam que a juventude vai durar para sempre, mas ela é passageira. O autor de Eclesiastes, no capítulo 12, aborda de maneira magistral, a respeito do envelhecimento humano. Ele incentiva o temor e reverência a Deus desde o tempo de força e vitalidade (juventude), para não chegar ao final da vida sem forças, sem desejos e com o peso do arrependimento. Tudo teve um começo e terá um fim, a vida também. Ela é efêmera e um dia teremos de prestar contas a Deus do que fizemos com nossos recursos, dons e talentos. Por isso, a necessidade de priorizar o que é eterno. Não coloque a sua confiança nos prazeres momentâneos ou nos bens e recursos humanos, pois o conselho bíblico continua atual: "Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento" (Ec 12.1).

2. Jovens que venceram a oferta do mundo por meio da Palavra. O texto de 1 João 2.15-17 faz parte de um contexto literário maior. Ele está unido a 1 João 2.12-14, que afirma ter os jovens já vencido as ofertas do mundo por meio da Palavra. O autor enfatiza: "[...] Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está

em vós, e já vencestes o maligno" (v. 14). Texto que, por sua vez, também tem relação com a passagem bíblica precedente (vv. 3-11). Jovem, você já venceu as ofertas do mundo, procure fazer a vontade de Deus e observe os mandamentos do Senhor.

3. Trabalhando em favor do que é eterno. Jesus, após a multiplicação dos pães, recomenda a seus ouvintes trabalharem "não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna" (Jo 6.27). Ele acrescenta que a libertação verdadeira se dá somente aos que "permanecerem em sua palavra" (Jo 8.31). Deus quer que as pessoas compreendam sua vontade (Ef 5.17) e conheçam seus atos e caminhos (Sl 103.7). Quem ama a Deus sente alegria em fazer a vontade divina e tem a garantia da vida eterna. Procure fazer a vontade de Deus ainda que você tenha que abrir mão daquilo que deseja, pois a vontade de Deus para os seus filhos é sempre boa, agradável e perfeita (Rm 12.2).

✓ Pense!

Por qual "comida" você tem trabalhado? A que perece ou a que permanece para a vida eterna?

✓ Ponto Importante

O ímpio tem prazer em satisfazer os desejos carnis, momentâneos, enquanto o salvo tem prazer em fazer a vontade de Deus, que é permanente.

Não coloque a sua confiança nos prazeres momentâneos ou nos bens e recursos humanos.

✓ SUBSÍDIO 1

"[...] É difícil contestar ou dissuadir os próprios discípulos do amor ao mundo. Essas razões são tiradas: 1. Da inconsistência desse amor com o amor de Deus: 'Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele' (v. 15). O coração do homem é estreito e não pode conter os dois tipos de amor. O mundo afasta o coração de Deus; e, assim, quanto mais o amor do mundo prevalecer, mais o amor de Deus diminuirá e se deteriorará. 2. Da proibição do amor mundano ou da concupiscência; ela não é determinada por Deus: Ela '[...] não é do Pai, mas do mundo' (v. 16). Esse amor (ou concupiscência) não é ordenado por Deus (Ele nos chama para nos afastarmos dela), mas se intromete a partir do mundo; o mundo é um usurpador de nossa paixão. Temos aqui uma consideração e noção apropriadas do mundo, de acordo com as quais ele deve ser crucificado e renunciado. O mundo, fisicamente considerado, é bom e deve ser admirado como obra de Deus e um espelho na qual a sua perfeição brilha, mas deve ser considerado no seu relacionamento conosco agora em nosso estado corrompido e como trabalho em nossa fraqueza e instiga e inflama nossas paixões perversas. Existe uma grande afinidade e aliança entre o mundo e a carne, e este mundo penetra e invade a carne e assim se volta contra Deus" (HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Novo Testamento: Atos a Apocalipse**. 2.ed. Rio de Janeiro: 2010, p. 915).

✓ SUBSÍDIO 2

"O motivo pelo qual 'o mundo' ouve os oponentes é que eles 'falam do mundo' (1 Jo 4.5) ou 'falam a partir do ponto de vista do mundo'. Não provocam a hostilidade do mundo porque esta resulta somente da exibição de seus feitos malignos, quando são revelados pela luz da mensagem de Deus (Jo 7.7; cf. 1 Jo 3.12). Os oponentes de João podem ter sido como certos oponentes de Paulo, que foram atraídos ao que era visível e que impressionava (2 Co 10-11). Em resposta, Paulo insistiu que os cristãos devem manter seus olhos (espirituais) fixos não no visível, que é apenas temporário, mas no invisível, que é eterno (2 Co 4.18). Isto é notavelmente semelhante à linguagem do verso final desta seção: Qualquer coisa associada com o mundo 'passa', mas 'aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre'. A fascinação pelo que é material é grande. Mas somente um louco acumula tesouros na terra, que breve serão perdidos, ao invés de acumulá-los no céu, onde jamais serão perdidos (Mt 6.19-21)" (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, p. 971).



✓ Estante do Professor

ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. *Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento*. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

✓ ANOTAÇÕES

✓ Conclusão

Nesta primeira lição aprendemos que o mundo jaz no maligno e não deve ser amado e desejado, pois quem assim o faz, o amor de Deus não está nele. Aprendemos também que a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a soberba da vida são frutos de uma cultura materialista, que valoriza as coisas e usa as pessoas. A vida e os seus prazeres são passageiros, mas quem faz a vontade de Deus permanecerá eternamente em comunhão com Deus.

✓ Hora da Revisão

1. Quais são os três significados da palavra *mundo* no Novo Testamento?
O mundo físico criado por Deus, o planeta em que vivemos, a humanidade em geral, objeto do amor sacrificial de Deus para a salvação e o sistema dominante que se opõe a Deus.
2. Conforme a Primeira Carta de João, quais as características de quem ama o "mundo"?
As características são: Não conhece a Deus (3.1), é contrário à igreja de Cristo (3.13) e dominada pelo maligno (5.19).
3. Quais os exemplos bíblicos de cobiça dos olhos que trouxeram resultados desastrosos, citados na lição?
A lição cita três exemplos: 1) Adão e Eva - a cobiça dos olhos conduzindo à desobediência (Gn 3.6-7); 2) Acã - a cobiça por uma linda capa babilônica que prejudicou todo o povo (Js 7.20-21); 3) Davi - a cobiça dos olhos que resultou em adultério (2 Sm 11-12).
4. Qual a recomendação dada por Jesus após o milagre da multiplicação dos pães?
Jesus, após a multiplicação dos pães, recomenda a seus ouvintes trabalharem "não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna" (Jo 6.27).
5. Segundo a lição, como é a vontade de Deus?
A vontade de Deus para os seus filhos é sempre boa, agradável e perfeita (Rm 12.2).

LIÇÃO

2

14/04/2019

NEM POBREZA E NEM RIQUEZA, MAS O NECESSÁRIO

WWW.ESCOLA-EBD.COM.BR

TEXTO DO DIA

“Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.”
(Mt 6.21)

SÍNTESE

O dinheiro pode se tornar um deus ou um instrumento de bênção, tudo vai depender da forma como o crente o utiliza.

✓ AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Dt 28.1,2

Aqueles que fazem a vontade de Deus serão abençoados

TERÇA – Is 32.5-8

Os instrumentos do avarento serão sempre maus

QUARTA – Pv 23.4

Não use seus dons e talentos somente para adquirir bens materiais

QUINTA – Pv 30.8

O sábio não pede nem pobreza e nem riqueza, mas o necessário

SEXTA – Mt 6.22,23

Os olhos guiam o corpo e dirigem seus movimentos

SÁBADO – Mt 6.24

Ninguém pode servir a Deus e ao dinheiro

✓ OBJETIVOS

- MOSTRAR qual era a perspectiva financeira correta no Antigo Testamento;
- REFLETIR a respeito da prosperidade financeira dentro de uma perspectiva cristã.

✓ INTERAÇÃO

Vivemos em uma sociedade onde o consumismo e a economia de mercado ditam as regras. Logo o dinheiro torna-se um “deus” que precisa ser exorcizado. Esse “deus” não se contenta em dominar o mundo secular e também em produzir uma “teologia consumista” que incentiva o atendimento rápido e a satisfação dos desejos pessoais. A relação entre a religião e o dinheiro tem se perpetuado por meio de uma valorização das “coisas” e a transformação do ser humano em mercadoria descartável. Jesus questionou tal filosofia. Ele nos convida a disseminar sua Palavra e seus ensinamentos, invertendo essa ordem de prioridade, valorizando as pessoas e não os bens materiais.

✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), após a explanação da lição peça aos alunos que pensem em três momentos de suas vidas em que ficaram felizes e motivados por algo que lhes aconteceu. Dê pelo menos uns três segundos para pensarem. Depois pergunte: Quantos destes momentos o motivo da satisfação está relacionada ao dinheiro? A experiência demonstra que a grande maioria das vezes o que mais tem deixado as pessoas motivadas e felizes não são o reconhecimento de virtudes pessoais, de trabalhos realizados, de atitudes nobres e valorização humana, mas o dinheiro ou bens materiais.

Faça a atividade e reflita a respeito do resultado com os alunos. Aproveite para enfatizar a importância dos valores espirituais e de um caráter cristão. Incentive-os a valorizar as pessoas e usar as coisas, nunca o contrário.



✓ TEXTO BÍBLICO

Deuteronômio 28.1-6

- 1 E será que, se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu te ordeno hoje, o SENHOR, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra.
- 2 E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do SENHOR, teu Deus:
- 3 Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo.
- 4 Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e a criação das tuas vacas, e os rebanhos das tuas ovelhas.
- 5 Bendito o teu cesto e a tua amassadeira.
- 6 Bendito serás ao entrares e bendito serás ao saíres.

Mateus 6.19-24

- 19 Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam.
- 20 Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam.
- 21 Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.
- 22 A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz.
- 23 Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!
- 24 Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.

✓ COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Essa lição abre uma série de quatro lições cujo tema é o uso correto do dinheiro. É evidente que a evolução da organização em sociedade, a fuga de uma vida rural para uma vida mais urbana, influenciou o uso do dinheiro e o acesso aos bens materiais aumentou, promovendo o uso das pessoas e o amor às “coisas”. Para analisarmos qual é a perspectiva cristã e bíblica em relação ao dinheiro, temos que primeiro analisar qual era a perspectiva do povo hebreu, e assim o faremos com base no texto de Deuteronômio 28.1-6. Somente depois poderemos analisar o ensino de Jesus em Mateus 6.19-24 e quais foram as suas recomendações aos seus discípulos.

I – A PROSPERIDADE FINANCEIRA NO ANTIGO TESTAMENTO (Dt 28.1-6)

1. A prosperidade atrelada à obediência (v. 1). Os expoentes da Teologia da Prosperidade, erroneamente, defendem que aqueles que estão enfermos, enfrentando um tempo de escassez ou de sofrimento, estão em pecado ou perderam a fé. Na verdade, o propósito destes é a mercantilização da fé. A Teologia da Prosperidade também é conhecida como a Teologia da Retribuição. Segundo os ensinamentos errôneos desses falsos profetas, tal teologia é bem destacada no livro de Jó. Nesse livro, ela é representada pelos “amigos de Jó”.

Eles, ao chegarem para consolar Jó das desgraças que haviam lhe abatido, logo procuram a causa do ocorrido, buscando obter de Jó a confissão dos pecados cometidos. Para eles o pecado de Jó era a causa de todo sofrimento. Esse tipo de teologia defende e legitima a riqueza, pois segundo seus defensores, a riqueza é sinônimo de justiça, pureza e santidade. Por outro lado, a pobreza significa castigo pelo pecado e injustiça praticada. Jó questiona essa teologia, pois tinha convicção de sua comunhão com Deus e da vida íntegra que vivia. Ele era testemunha viva de que a obediência era fundamental para uma vida bem-sucedida, mas não significava que o obediente não enfrentaria adversidades. A Teologia da Prosperidade é a "teologia da barganha" com Deus. Entretanto, já no Antigo Testamento tal ensino errôneo era questionado pelos servos de Deus, como por exemplo, Jó.

2. As bênçãos da prosperidade são consequências naturais (vv. 2-5). É interessante notar que Deuteronômio 28.2-5 destaca que as bênçãos não são buscadas, elas são atraídas pela atitude obediente daqueles que ouvem e obedecem à voz de Deus: "E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do SENHOR, teu Deus (Dt 28.2)". Desse modo, as melhores bênçãos são decorrentes do ouvir e obedecer ao Senhor. Qual seria o resultado na vida de uma pessoa que teme a Deus, o obedece e procura viver uma vida honesta, dedicada à sua família e ao trabalho? Evidente que as consequências serão as melhores possíveis, todavia essas pessoas também estão sujeitas a enfrentar dificuldades. Como nos mostra o Salmo 73, o ímpio também pode ser

bem-sucedido em seus negócios e em outras áreas da vida. Contudo, do que vale essa prosperidade, sem a graça de Deus? No final eles perecerão: "Pois eis os que se alongam de ti perecerão; tu tens destruído todos aqueles que, apostatando, se desviam de ti" (Sl 73.27).

A prosperidade financeira não é um sinal da aprovação do Senhor. Temos de ser sábios e pedir ao Senhor discernimento para enfrentar as falsas doutrinas com relação ao uso do dinheiro e à prosperidade financeira. O crente precisa seguir o conselho de Agur em Provérbios 30.8: "[...] Não me dêis nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção acostuada."

3. Bem-aventurado quem mantém sua integridade o tempo todo (v. 6). O fato de possuir muitos bens materiais e prestígio pode significar, para algumas pessoas, sucesso e garantia de uma vida feliz. Contudo, isso não condiz com a realidade bíblica. Existem muitas pessoas desfrutando de prosperidade financeira, porém infelizes e depressivas. Da mesma forma, têm pessoas com um baixíssimo poder aquisitivo, porém felizes e desfrutando de paz. Assim, não é a riqueza ou a pobreza que define o sucesso. Segundo os padrões bíblicos, uma vida próspera é uma vida de comunhão com Deus e de obediência aos princípios bíblicos.

A prosperidade financeira não é um sinal da aprovação do Senhor.

Segundo Eclesiastes 7.8, "o fim é melhor do que o começo" pois, existem pessoas que começam bem, mas não terminam bem. Deuteronômio 28.6 nos mostra que o ideal é desfrutar da bem-aventurança em todo o percurso de vida. Para isso, é preciso ser fiel a Deus em todo o tempo, independente das circunstâncias. No Antigo Testamento fica claro que muitos servos e servas, embora obedientes a Deus e fiéis, passaram por várias privações, como por exemplo o profeta Jeremias. No entanto, para quem não começou bem resta uma esperança, pode ainda terminar bem, se entrar pelo caminho da fé e obediência a Deus.



Pense!

Você já tentou se aproximar de Deus, obedecer à sua Palavra e buscar a vontade dEle, pensando apenas em receber benefícios financeiros?



Ponto Importante

Obedecer à Palavra de Deus é sempre a atitude correta, no entanto isso não pode ser usado como barganha para receber benefícios de Deus.

II - A PROSPERIDADE FINANCEIRA E O CRISTIANISMO

1. O maior tesouro é fazer a vontade Deus e viver em paz (Mt 6.19-21). Em uma sociedade consumista e centrada na economia de mercado, o dinheiro e os bens materiais assumem um papel peculiar. As pessoas são educadas para se ocuparem com o "ter", como a busca por uma boa formação acadêmica, um emprego que dê uma boa projeção financeira e social, uma boa casa, um bom carro. Os desejos são muitos. Não

há nenhum problema em se preparar para o mercado de trabalho e buscar conquistar uma boa posição financeira. O problema é quando isso se torna a única meta principal a ser atingida. Jesus adverte que o principal tesouro a ser conquistado não é o material, terreno, pois eles produzem satisfação e alegrias momentâneas, efêmeras. Em vez disso, Ele recomenda ajuntar tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não podem consumir (Mt 6.19).

2. A metáfora do olho como lâmpada do corpo (Mt 6.22,23). O Reino de Deus irrompeu num tempo em que o mundo do primeiro século estava em profunda crise. A maioria, na pobreza, vivia ansiosa pelas coisas fundamentais à sobrevivência e em grande expectativa pelo futuro, com fé na esperança messiânica. Por outro lado, havia uma minoria que vivia em função do dinheiro e do que ele podia proporcionar. Eles não viam a obtenção do lucro, a qualquer custo, como um problema ético ou moral, mas como sinal de bênção divina.

Certa vez, Jesus falou a respeito da pureza dos olhos (Mt 6.22). O texto descreve dois tipos de olhos: O bom e o mau. O bom enxerga segundo a vontade de Deus. É um olhar livre da ansiedade obsessiva pelas provisões materiais. Por isso prioriza a caridade e a solidariedade, o que torna todo o corpo luminoso. O olho mau revela o interesse exagerado pela riqueza egoísta, buscando o acúmulo de bens, ainda que estes sejam adquiridos de forma corrupta e torna todo o corpo tenebroso. Jesus mostra que as escolhas humanas são moldadas pela visão de mundo de cada pessoa. Desse modo, o "olho" é que determinará o futuro do corpo, o lugar para onde irá.

3. A escolha entre servir a Deus ou ao materialismo, o deus Mamom (Mt 6.24). Em todo o capítulo 6 de Mateus o tema recorrente é o compromisso do coração. Um compromisso desvirtuado tem como foco o acúmulo de bens materiais. Jesus adverte, constantemente, a respeito da motivação egoísta do nosso coração. Quando Mateus se refere ao Diabo e suas tentações, ele se concentra nos aspectos econômicos da vida. O ser humano é tentado pelas ambições pessoais, pelo desejo de ter mais do que necessário, mesmo que para isso tenha que tirar dos desfavorecidos, como tem ocorrido em muitas nações.

No versículo 24, Jesus adverte que ninguém pode servir a dois senhores, pois para muitos o dinheiro já se tornou um deus. Mamom, é o deus do egoísmo e contrário ao amor. Para se livrar desse "demônio" e de suas tentações é preciso, em primeiro lugar, voltar-se para Deus de todo o coração e resistir ao amor ao dinheiro. Precisamos aprender a fazer um uso sábio e prudente dos recursos materiais, pois ninguém pode servir a dois senhores. Não tem como amar e ser fiel a Deus e a Mamom, por isso a decisão de quem servir é pessoal e inevitável (1 Jo 2.15; Tg 4.4). Escolha servir a Deus, ainda que isso exija de você sacrifícios e renúncias.

Pense!

*Jovem, a quem você tem servido:
A Deus ou ao dinheiro (Mamom)?*

Ponto Importante

Jesus contrasta tesouros terrenos e destrutíveis com a incorruptibilidade das riquezas celestiais, reservadas a quem prioriza a vontade de Deus.

SUBSÍDIO

"[...] que tipo de escolha Deuteronômio afirma que temos de fazer? Temos de fazer uma escolha totalmente pessoal para nós, e em sua relevância em relação a Deus. Vejamos os dois lados dessa equação. Primeiro, a obrigação de fazer a escolha cabe a nós, como indivíduos. Deuteronômio, em todas suas páginas, apresenta o contraste muito claro entre bênção e maldição [...]. Basicamente, temos duas escolhas disponíveis em relação a nossa maneira de viver, embora o povo de Deus possa escolher errar de muitas formas, — o pecado entra de muitas maneiras em nossa vida: podemos nos concentrar no único Deus verdadeiro ou em outros deuses ou ídolos. Isso nos leva a outro lado da equação. Nossa decisão de escolher a Deus não é apenas pessoal para nós, mas ela também é pessoalmente relevante em relação a Ele, pois encara nossas escolhas e nossos pecados de forma bastante pessoal. Quando pecamos, sejam quais forem as especificidades do pecado, servimos a um ídolo, a alguém ou a algo que não seja Deus. E isso, é uma afronta pessoal a Ele. Além disso, Deuteronômio e o resto da Bíblia, às vezes, referem-se à desobediência como falta de crença no Senhor" (DEVER, Mark. **A Mensagem do Antigo Testamento: Uma Exposição Teológica e Homilética**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, pp. 168,169).



✓ ESTANTE DO PROFESSOR

DEVER, Mark. *A Mensagem do Antigo Testamento: Uma Exposição Teológica e Homilética*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

✓ ANOTAÇÕES

✓ CONCLUSÃO

Os amigos de Jó acreditavam que ele deveria ter cometido um terrível pecado, por isso lhe sobrevieram tantas dores e infortúnios. Muitos acreditam, como os amigos de Jó, que quando temos saúde, bens materiais e não enfrentamos lutas e provações estamos fazendo a vontade de Deus e em comunhão com Ele. Contudo, Jesus nos alertou que no mundo teríamos aflições (Jo 16.33). Jesus combateu o amor ao dinheiro e propagou a prática da solidariedade e a valorização das pessoas e não dos bens. Os valores de Jesus, do Reino de Deus, são imutáveis e inegociáveis e precisam ser observados por sua Igreja.

✓ HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição, qual o outro nome da Teologia da Prosperidade?
Teologia da Retribuição que é evidenciada no livro de Jó.
2. Qual foi o sábio pedido de Agur a Deus?
“Não me dê nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção acostumada” (Pv 30.8).
3. De acordo com a lição, qual é o maior tesouro para se obter?
O maior tesouro é fazer a vontade Deus e viver em paz.
4. Se nossos olhos forem bons, qual será o resultado (Mt 6.22)?
Todo o corpo será luminoso.
5. Segundo a lição, como se livrar de Mamom?
Para se livrar desse “demônio” e de suas tentações é preciso, em primeiro lugar, resistir o amor ao dinheiro e as vantagens egoístas que ele pode proporcionar. Fazer um uso sábio e prudente dos recursos materiais.

LIÇÃO

3

21/04/2019

O DINHEIRO E SEUS PERIGOS

WWW.ESCOLA-EBD.COM.BR

TEXTO DO DIA

“E o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.”
(Mt 19.22)

SÍNTESE

O dinheiro é útil e necessário, todavia o apego a ele pode impedir a entrada no Reino de Deus.

✓ AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Mt 19.21

A solidariedade produz tesouro no céu

TERÇA – Mt 19.22

O amor ao dinheiro nos impede de seguir a Jesus

QUARTA – Mt 19.23

O amor ao dinheiro nos afasta do caminho que leva ao céu

QUINTA – Mt 13.22

A Parábola do Semeador e o perigo da sedução das riquezas

SEXTA – Mt 19.29

Aqueles que deixaram os bens deste mundo para seguir a Cristo

SÁBADO – Mt 5.3

Bem-aventurado os pobres de espírito



✓ OBJETIVOS

- EVIDENCIAR o perigo de tentar compensar o amor ao dinheiro com obras e religiosidade;
- REFLETIR a respeito do perigo de se perder a vida eterna devido ao apego demasiado aos bens materiais.

✓ INTERAÇÃO

Professor(a), caso ainda não possua um grupo no WhatsApp para sua classe, sugerimos que crie um. Os jovens estão constantemente conectados e provavelmente quase 100% dos jovens que frequentam sua classe utilizam este instrumento de comunicação. Assim, não há como ignorar esse recurso para divulgar as lições do trimestre. Se você não tiver afinidade com o aplicativo, indique ou deixe o grupo definir um líder que fique responsável pelas postagens. É bom que tenha no mínimo duas pessoas na administração do grupo para evitar a descontinuidade dos comentários. Utilize o grupo para a divulgação da leitura diária, subsídios para o estudo, comentários a respeito do tema da lição, pedidos de oração, ação social, entre outras atividades.

✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA



Professor(a), sugerimos que para a aula de hoje você separe os alunos em dois grupos. Cada grupo ficará responsável em ler, estudar e apresentar um dos tópicos da lição. Sugira aos membros do grupo que escolham um líder para conduzir as reflexões. Cada grupo terá um tempo estimado de quinze minutos para discutir o tópico e quinze minutos para apresentá-lo para a turma. Você deverá ser o moderador e fazer as considerações finais. O tempo sugerido serve apenas como referência, você deverá adaptar de acordo com o tempo disponibilizado pela sua superintendência de Escola Dominical e o número de alunos.

✓ TEXTO BÍBLICO

Mateus 19.16-24

- 16 E eis que, aproximando-se dele um jovem, disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?
- 17 E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom, senão um só que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.
- 18 Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho;
- 19 honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo.
- 20 Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade; que me falta ainda?
- 21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me.
- 22 E o jovem, ouvindo essa palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.
- 23 Disse, então, Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no Reino dos céus.
- 24 E outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus.

✓ COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Na lição deste domingo abordaremos o ensino de Jesus a respeito da correta atitude para com o dinheiro. Veremos o perigo de se apegar de forma demasiada a ele e a seus benefícios, a ponto de comprometer a salvação eterna. Vamos analisar um texto das Sagradas Escrituras bem conhecido, o diálogo de Jesus com o jovem rico. Esse jovem era um religioso que admirava Jesus, porém com um apego demasiado pelos bens materiais. Assim, abordaremos a respeito do perigo de se tentar compensar o amor ao dinheiro com obras e religiosidade. Vamos também analisar o perigo de se perder a vida eterna com Deus por colocar as esperanças nas incertezas das riquezas.



I - O PERIGO DE TENTAR COMPENSAR O AMOR AO DINHEIRO COM BOAS OBRAS E RELIGIOSIDADE

1. O jovem rico vai até Jesus, mas sem disposição de renunciar as riquezas (v. 16 a). Segundo Lucas escreveu, o jovem da parábola era um príncipe, pessoa importante da sociedade judaica (Lc 18.18). Marcos chama-o apenas de "homem" (Mc 10.17), enquanto Mateus afirma que ele era um jovem que possuía muitas propriedades (Mt 19.22). Portanto, o jovem fazia parte de uma minoria privilegiada que, via de regra, se beneficiava do sistema de dominação romano e da elite judaica. Esse grupo é criticado duramente por Jesus em seus discursos. Independente de sua posição, o jovem vai até Jesus e pergunta o que era necessário para herdar a vida eterna. Fica evidente o respeito do jovem pelo que havia ouvido e visto a respeito do Mestre, pois considera que Ele sabia o caminho correto para se alcançar a vida eterna. No entanto, o reconhecimento e o interesse pela salvação não são suficientes, esse processo requer arrependimento e fé suficientes para renúncia e transformação de vida (Mt 9.2; Mc 1.15; Lc 17.19; At 3.19).

2. O jovem acreditava conseguir a vida eterna por méritos próprios (vv. 16,17,20). A pergunta do jovem demonstra que ele também vivia de acordo com a crença dominante da época, a qual fazia com que as pessoas acreditassem que a riqueza era sinônimo de justiça e comunhão com Deus. Para elas a justiça se dava por meio de obras que se resumiam em rituais e esmolas aos pobres. O jovem pergunta: "Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida

eterna?" Em primeiro lugar, ele chama Jesus de "bom mestre", uma forma de elogio e reconhecimento de quem fazia boas obras, por isso era chamado de "bom". Na sequência ele questiona o que poderia fazer para conseguir a vida eterna, ou seja, que tipo de ritual, ou caridade, poderia lhe garantir uma vida eterna com Deus. De acordo com o pensamento da época, algo de piedoso poderia ser realizado para merecer a salvação, doutrina que foi duramente combatida pelo apóstolo Paulo por meio da doutrina da justificação pela fé (Rm 4).

3. O amor ao dinheiro não pode ser compensado pela religiosidade (vv. 17-20). O jovem provavelmente ficou feliz quando Jesus responde que ele deveria guardar os Mandamentos (v. 17). Antes, porém, ele pergunta quais eram esses Mandamentos, talvez pensando na possibilidade de que Jesus tivesse outra opção. Contudo, a resposta não era surpresa para um judeu praticante: "Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo". Ele prontamente responde: "Tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade". Atitude de um exímio religioso, cumpridor das tradições judaicas com vista a agradar a Deus. A situação desse jovem é o retrato de milhares de pessoas na atualidade. Religiosos que cumprem rituais, sacrifícios e muitas obras de caridades, entre outras práticas, mas sem a intenção de se arrependerem de seus pecados e se tornarem um discípulo de Jesus.

4. O jovem sabia que lhe faltava algo (v. 20). O jovem se anima para de-

O que Jesus mostra é que o apego demasiado aos bens materiais distancia o ser humano do projeto de Deus.

monstrar que era zeloso com a guarda dos Mandamentos, mas na realidade sabia que o seu zelo não era suficiente. A sua nova pergunta demonstra essa verdade: "Que me falta ainda?". Talvez o jovem houvesse presenciado alguns dos vários debates entre Jesus e os principais líderes judaicos e fosse convencido da necessidade de mudanças no seu interior.

Os discursos de Jesus causavam um grande desconforto aos praticantes do judaísmo, em especial os escribas e fariseus. Eles eram os mestres da lei, bem como os principais beneficiários das interpretações que eles mesmos faziam dela. Os principais líderes religiosos, independente da situação de Israel em relação com os dominadores, sempre eram beneficiados pelo seu poder de influência e dominação. O Reino de Deus propagado por Jesus visava salvação, bem-estar, prosperidade e felicidade para todos e não para um grupo específico. Jesus expõe a verdadeira justiça do Reino dos Céus com base na lei, nos profetas e nos salmos. Portanto, a base era a mesma, o que diferenciava era a interpretação.



Pense!

Jovem, falta-te algo para "conseguir a vida eterna"?



Ponto Importante

Os preceitos morais e éticos dos Mandamentos são importantíssimos, mas não têm a função de compensar a injustiça oriunda do amor ao dinheiro.

II - O PERIGO DE PERDER A VIDA ETERNA DEVIDO AO APEGO DEMASIADO AOS BENS MATERIAIS

1. O apego excessivo aos bens materiais impediu o jovem de seguir Jesus (v. 21,22). A resposta de Jesus não foi o que o jovem esperava ouvir: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me". Ele que, aparentemente almejava ser um seguidor de Jesus e queria a vida eterna, se vê impossibilitado pela falta de desprendimento de seus bens. O que chama a atenção é que o diálogo se encerra imediatamente, por que o jovem não consegue disfarçar a sua insatisfação. Assim que ouve a resposta de Jesus, ele fica triste, retira-se e não interroga mais o Mestre. Mateus deixa bem claro o motivo de sua tristeza e rejeição ao convite de Jesus: "Porque possuía muitas propriedades". Alguns pregadores, erroneamente, se aproveitam dessa passagem para exigir e tirar contribuições forçadas de fiéis. Entretanto, vender todos os bens e entregá-los aos líderes religiosos não são uma condição para a salvação. O que Jesus mostra é que o apego demasiado aos bens materiais distancia o ser humano do projeto de Deus. Jesus, na Parábola do Semeador, já havia destacado o perigo de a sedução das riquezas sufocar a Palavra (Mt 13,22). Ele compara essa experiência com a semente (Palavra) semeada entre os espinhos, símbolo dos cuidados deste mundo e da sedução das riquezas, que

sufocam a Palavra recebida. A Palavra de Jesus foi semeada em um terreno (coração) que não estava apropriado para germinar, apesar do interesse do jovem rico.

2. Jesus explica o que havia acontecido aos discípulos (vv. 23-26). Jesus, como de costume, tem uma conversa reservada com seus discípulos e revela o que havia acontecido. Ele evidencia que o apego demasiado às riquezas pode impedir a entrada no Reino dos Céus. Jesus primeiro afirma ser difícil um rico entrar no Reino de Deus (v.23) e na sequência, usa uma expressão bem conhecida dos judeus: "É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus". Essa é uma linguagem hiperbólica para dizer que, na realidade, é impossível um rico, nas condições daquele jovem, se salvar. Os discípulos, como em outras vezes, também não entenderam o que Jesus afirmou. Eles fazem o seguinte questionamento: "Quem poderá, pois, salvar-se?" Os discípulos também eram influenciados pela crença popular de que as riquezas significavam bênção e era sinal da justificação de Deus (Dt 28.1-14). Embora os perigos da riqueza também sejam abordados no judaísmo (Pv 15.16; 30.8,9; Ez 7.19), Jesus esclarece que a verdadeira fonte de salvação é somente Deus (v.26).

O que Jesus mostra é que o apego demasiado aos bens materiais distancia o ser humano do projeto de Deus.

3. A vida eterna é para os "pobres de espírito". As bem-aventuranças apresentadas por Jesus no Sermão da Montanha e registradas no Evangelho de Mateus 5.1-12 declaram serem felizes os pobres de espírito. A expressão "pobres de espírito" têm vários significados, como por exemplo: humildes, carentes, modestos e miseráveis. Contudo o *Comentário Bíblico Pentecostal* afirma que "os pobres de espírito são os que percebem que estão moral, espiritual e até fisicamente falidos e sem a graça de Deus. Eles estão conscientes de que sempre necessitam de Deus."

Infelizmente muitos são pobres, mesmo tendo muitos bens materiais, pois não reconhecem a graça, o favor de Deus. Rejeitam a justiça divina, se tornam soberbos e opressores. Jesus não somente ensinou o caminho da bem-aventurança, como também testemunhou com seu próprio exemplo de vida. Jesus Cristo tendo tudo, escolheu, por amor a nós, viver como pobre (Zc 9.9 cf. Mt 21.5). Ele chorou pelos necessitados (Lc 19.41; Jo 11.35) e tratou a todos com humildade e mansidão (Mt 11.29); teve fome e sede de justiça (Mt 17.17; 21.12,13). Jesus foi misericordioso (Mt 9.13) e perseguido por causa da justiça (Jo 11.46-53).



Pense!

Jovem, você tem se apegado de maneira exagerada aos bens materiais?



Ponto Importante

A salvação não é exclusiva de um grupo de pessoas. A vida eterna, com Deus, está reservada a todas as pessoas que são "pobres de espírito".

✓ SUBSÍDIO 1

“No mundo, as economias crescem, e se desenvolvem, graças à chamada globalização, em que se maximizam os lucros, através da diminuição dos custos, pela utilização da tecnologia avançada, ao lado do uso exploratório de mão-de-obra barata, nos países emergentes. A vida de milhões de pessoas melhorou, graças à maior produção de bens, e de oportunidades de trabalho. Porém, ainda há muitos milhões de excluídos dos resultados econômicos; há muitos pobres e miseráveis que não tem sequer o mínimo de calorias para manter uma vida saudável, por comerem somente uma vez por dia. Eles estão por aí, na periferia das cidades e metrópoles; e alguns são evangélicos. Pasmemos: há igrejas, onde o luxo é tão grande, que os miseráveis não conseguem entrar. E nem são bem recebidos. São as igrejas da “classe A”! Um pastor me disse que, numa igreja, quando um pobre vai à frente, seu nome sequer é anotado. É aconselhado a ir procurar uma igreja mais próxima de sua casa, que tenha pessoas do seu nível social. Nessas igrejas, o carpinteiro de Nazaré talvez se sentisse pouco à vontade. Para os excluídos, não adianta pregar apenas com palavras. É necessário demonstrar amor por eles, falando e agindo; pregando, e dando o pão cotidiano; assistindo, dando o peixe, e, mais que isso, ensinando a pescar, para que experimentem algum tipo de ascensão social” (RENOVATO, Elinaldo. **Perigos da Pós-modernidade**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 216).

✓ SUBSÍDIO 2

“O fim da Lei era produzir uma justiça, isto é, uma forma de organização de vida que levasse os que a seguissem a agir de maneira justa e solidária, a partir do coração, e não meramente observando mecânica e friamente a regras (Lv 19.15; Dt 4.5-8; Is 1.10-17; 22.3,16; Mq 6.6-8; Zc 7.8-14). Um simples exemplo ilustra o ponto. Quando procurado por uma figura ilustre da sociedade e questionado acerca do que deveria ser feito para se herdar a vida eterna, Jesus disse-lhe que era necessário guardar os mandamentos. Sem titubear, o interlocutor respondeu ao Mestre que isso ele já fazia desde a sua juventude. Entretanto, a observação feita por Jesus na sequência demonstra que a observação rigorosa dos mandamentos não passava de uma atitude cuja motivação era apenas o cumprimento mecânico e frio: ‘Se queres ser perfeito [*teleios*], vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; e vem e segue-me’ (Mt 19.21). A Bíblia de Estudo Palavras-Chave faz uma distinção importantíssima a respeito da expressão *teleios*, dizendo que ela não ‘deve ser confundida com *anarmatetos*’ expressão grega cujo significado é ‘sem pecado’. Isso não é exigido do ser humano, pois apenas Deus não tem pecado (Mt 19.17 cf. Jo 8.7 e 1 Jo 1.8-10; 3.5), mas agir de forma verdadeira é possível” (CARVALHO, César Moisés. **O Sermão do Monte: A Justiça sob a Ótica de Jesus**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 78).



✓ ESTANTE DO PROFESSOR

CARVALHO, César Moisés. *O Sermão do Monte: A Justiça sob a Ótica de Jesus*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

✓ ANOTAÇÕES

✓ CONCLUSÃO

Aqueles que amam os bens materiais e os colocam em primeiro lugar correm o risco de perder a vida eterna com Deus. O cristão deve seguir o estilo de vida de Jesus, que não somente ensinou o caminho da vida eterna, como também testemunhou com seu próprio exemplo de vida.

✓ HORA DA REVISÃO

1. Qual a primeira pergunta que o jovem rico fez a Jesus?
Bom Mestre, que bem farei, para conseguir a vida eterna?
2. Com qual doutrina o apóstolo Paulo contrastou a crença da salvação por méritos?
Com a doutrina da justificação pela fé.
3. Qual a atitude do jovem rico diante da resposta de Jesus?
Assim que ouviu a resposta de Jesus ele ficou triste e se retirou.
4. Qual foi o motivo que levou o jovem rico a rejeitar o convite de Jesus e se entristecer?
O evangelista deixa bem claro que o motivo da tristeza do jovem rico e da rejeição ao convite de Jesus foi "porque possuía muitas propriedades".
5. Em qual das suas parábolas Jesus destaca o perigo da sedução das riquezas sufocar o efeito da Palavra de Deus?
Na Parábola do Semeador (Mt 13.22).

LIÇÃO

4

28/04/2019

O USO VIRTUOSO DOS BENS MATERIAIS

WWW.ESCOLA-EBD.COM.BR

TEXTO DO DIA

“Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos.” (1 Tm 6.17)

SÍNTESE

Nosso dinheiro e nossos bens materiais devem ser adquiridos mediante o nosso trabalho honesto.

✓ AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA - 2 Ts 3.6-11

Paulo, exemplo de trabalho árduo em prol do Reino

TERÇA - 1 Co 9.6-14

O obreiro é digno de seu salário

QUARTA - Fp 4.11

Paulo sabia se contentar com o que tinha

QUINTA - 1 Tm 6.17

Os ricos não devem por a esperança nos seus bens

SEXTA - Tg 5.1-6

O clamor dos oprimidos pelos ricos é ouvido por Deus

SÁBADO - 1 Tm 6.9

Os que querem ser ricos caem em tentações

✓ OBJETIVOS

- REFLETIR a respeito da importância do crente ter o seu trabalho e o seu próprio sustento;
- ADVERTIR do perigo de se colocar a confiança na incerteza dos bens materiais e não em Deus.

✓ INTERAÇÃO

Prezado(a) professor(a), se possível fale a respeito da responsabilidade com as nossas despesas pessoais, pois em nossos dias muitos jovens não estão sendo preparados para assumirem a responsabilidade com o próprio sustento. Muitos também têm o privilégio de viverem em lares abastados, mas nem por isso cuidam de suas despesas e acabam contraíndo muitas dívidas. Estes também não são solidários com os mais necessitados ou com a própria igreja. Esta lição é uma boa oportunidade para se trabalhar esse tema com seus alunos.

✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), para a aula de hoje sugerimos uma dinâmica. Você vai precisar providenciar uma cópia da tabela abaixo, mas somente a coluna da esquerda com os dados referentes ao bom uso do dinheiro. Os alunos vão preencher a segunda coluna. Para a realização desta atividade, reserve alguns minutos no final da aula para o preenchimento e também para que façam algumas considerações. O propósito é revisar o conteúdo aprendido.

USO VIRTUOSO DO DINHEIRO	USO ERRADO
1. Ajudar as pessoas necessitadas.	1. Se tornar uma pessoa consumista.
2. Contribuir com a obra missionária.	2. Não contribuir nunca com a obra de Deus.

✓ TEXTO BÍBLICO

2 Tessalonicenses 3.6-13

- 6 Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que andar desordenadamente e não seguindo a tradição que de nós recebeu.
- 7 Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois que não nos havemos desordenadamente entre vós,
- 8 nem, de graça, comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós;
- 9 não porque não tivéssemos autoridade, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes.
- 10 Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também.
- 11 Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes, fazendo coisas vãs.
- 12 A esses tais, porém, mandamos e exortamos, por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão.
- 13 E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

1 Timóteo 6.17-19

- 17 Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos;
- 18 que façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis;
- 19 que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.

✓ COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A igreja em Tessalônica viveu uma experiência que se repete em muitas igrejas de nossos dias também. Pessoas que, com base em argumentos teológicos, ficam ociosas e vivem na dependência do trabalho de outros membros. Da mesma forma, em Éfeso, outra importante igreja do primeiro século, liderada por um dos principais companheiros do apóstolo, também sofria com esses problemas.

Havia também muitos membros da comunidade que eram ricos e altivos. Esses não exerciam a mordomia com os bens recebidos de Deus, antes eram egoístas. Nesta lição mostraremos que, em ambos os casos, o comportamento inadequado é condenado pelo apóstolo Paulo.



I – O CRISTÃO DEVE VIVER COM O SEU PRÓPRIO DINHEIRO, FRUTO DO SEU TRABALHO

1. O problema do abandono do trabalho pelos tessalonicenses. Durante a sua segunda viagem missionária, quando Paulo esteve pela primeira vez em Tessalônica, os judeus se levantaram contra a sua mensagem e a sua pessoa. Ele foi obrigado a fugir à noite para Bereia a fim de salvar sua vida (At 17.1-9).

Em Corinto, após reencontrar Timóteo, Paulo o enviou à igreja em Tessalônica a fim de auxiliar aquela igreja e resolver alguns problemas. Timóteo voltou a Corinto com um relato animador, pois os cristãos tessalonicenses mantiveram-se perseverantes na fé e o testemunho deles já havia se espalhado por toda a Macedônia (1 Ts 1.8).

Entre o ano 51 e 52 a. C. Paulo escreveu a Primeira Carta para responder a algumas perguntas que certos irmãos haviam enviado por meio de Timóteo. Pouco tempo depois, ele escreveu a Segunda Carta para corrigir alguns mal-entendidos sobre o final dos tempos e rebater falsos ensinamentos que haviam se infiltrado na igreja. Um deles foi a respeito da volta de Cristo; pois muitos afirmavam que Jesus vol-

taria por aqueles dias (1 Ts 5.2). Esse ensino provavelmente motivou alguns membros da igreja a abandonarem o trabalho e ficar esperando a vinda de Cristo, vivendo na dependência dos outros que continuavam trabalhando. Com o aumento da perseguição aos cristãos, essa crença tomou mais força ainda.

2. Paulo chama a atenção para o seu próprio exemplo (vv. 7-9). Paulo, para reforçar o que iria falar na sequência, chama a atenção para o seu próprio exemplo enquanto conviveu com os tessalonicenses. Os gregos e os romanos acreditavam que o trabalho braçal era exclusivo dos escravos, enquanto os judeus consideravam o trabalho uma prova de bom caráter e responsabilidade.

Paulo, enquanto esteve pregando entre os tessalonicenses, trabalhou incansavelmente, dia e noite, afirmando ter chegado ao estado de fadiga. Isso, para não ser pesado a nenhum dos membros da igreja e evitar ser acusado de ganância ou de ser aproveitador. Uma das ocupações dele era fazer tendas, serviço realizado em algumas ocasiões enquanto fazia missões (At 18.1-3). O apóstolo afirma que pelo seu trabalho missionário teria autoridade para ser sustentado, entretanto ele não fez uso desse direito (1 Co 9.6-14; Gl 6.6; 1 Tm 5.17,18). Provavelmente, ele percebeu o comportamento de alguns membros que tinham por hábito aproveitar-se da boa vontade de trabalhadores responsáveis, como acontece ainda hoje em vários lugares. O comportamento do apóstolo mostrou que a ociosidade é prejudicial ao Reino de Deus. Dessa forma, o que restava aos ociosos era utilizar de

A ociosidade gera desordem e divisão na comunidade.

argumentos para tentar justificar suas atitudes e provocar desordem entre os tessalonicenses.

3. A ociosidade dos tessalonicenses é condenada (vv. 10-13). Na Primeira Carta, Paulo já havia exortado os tessalonicenses a trabalhar (1 Ts 4.11,12), mas parece que suas recomendações não surtiram efeito entre os desobedientes e acomodados. Assim, ele fala com autoridade e orienta a comunidade a disciplinar tais membros. No versículo 6 Paulo repete uma palavra potente, “mandamo-vos”, utilizada em outros momentos também (1 Ts 4.11; 2 Ts 3.4,6,10,12). Essa palavra tem referência a uma ordem militar de execução obrigatória, se não obedecida receberia pena de traição. A ordem é para se afastar das pessoas ociosas. Paulo afirma que aqueles que não estavam dispostos a trabalhar que não comessem também. A ociosidade gera desordem e divisão na comunidade. Paulo é enfático e rigoroso com os desocupados: “[...] mandamos e exortamos, por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão”. Fica evidenciada a seriedade do assunto. As últimas palavras de Paulo na sua Segunda Carta aos Tessalonicenses demonstram que a preparação para a volta de Jesus deve ser feita com trabalho. O crente deve estar ocupado e comprometido em ajudar os necessitados enquanto espera o Dia do Senhor.

✓ **Pense!**

Você tem condições para trabalhar e participar financeiramente nas despesas da sua família ou deixa tudo por conta dos seus pais?

A preparação para a volta de Jesus deve ser feita com trabalho.

✓ **Ponto Importante**

As pessoas mal-intencionadas procuram sempre uma oportunidade para viver na ociosidade.

II- O CRISTÃO NÃO DEVE COLOCAR SUA ESPERANÇA NA INCERTEZA DAS RIQUEZAS, MAS EM DEUS

1. O cuidado com o desejo de acumular riquezas (1 Tm 6.9-11). Aqueles que querem ficar ricos dedicam toda a sua força e atenção para atingir esse objetivo. Por isso, caem em tentação e ciladas (v. 9). Há um ditado popular que afirma: “Uma coisa puxa outra”, ou seja, a busca desenfreada por riquezas conduz à queda espiritual e moral. No versículo 10, Paulo deixa claro que o mal não está no dinheiro em si, mas na cobiça e nos meios usados para adquiri-lo. O apóstolo Paulo mostra que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males e que muitos da própria igreja, ao se alimentarem desta cobiça, se desviaram da fé. Ele acrescenta que os gananciosos são atormentados com muitas dores.

Como crentes, devemos fazer um bom uso do nosso dinheiro e bens, investindo na eternidade, utilizando os bens para socorrer os necessitados e

na evangelização. Timóteo é advertido para que ensine os membros da igreja a respeito do dinheiro, a fim de que eles não sejam arrastados pela torpe ganância. A intenção é o livramento do pecado e da consequente perda da salvação.

2. O rico altivo não entrará no reino de Deus (1 Tm 6. 17). A condição social e financeira de uma pessoa não é o determinante para a vida eterna com Deus. Paulo adverte aos ricos para não serem altivos de coração e para não colocarem sua confiança na incerteza das riquezas. Um grande número de pessoas vê no acúmulo de riqueza um sinal da bênção divina, mas este é um grande equívoco. Infelizmente muitos pais trabalham com tanta obstinação, por longos anos de suas vidas, em busca de acumular bens materiais para dar segurança para suas famílias, e acabam colocando a própria família em segundo plano. Alguns destes, quando alcançam seus objetivos, percebem que perderam sua família por falta de atenção e cuidado.

Tiago também advertiu os membros ricos de sua igreja para clamarem e chorarem pela miséria que passariam, pois o clamor das pessoas exploradas por eles haviam chegado diante de Deus e serviriam para a condenação deles (Tg 5.1-6).

3. O cristão deve depositar suas esperanças em Deus e usar o dinheiro para o bem (1 Tm 6.17). A recomendação de Paulo aos ricos serve para todos os crentes, pois precisamos reconhecer Deus como a fonte de todos os bens e cuidar deles como mordomos. Os ricos são encorajados a praticar o bem por meio de obras de generosidade e solidariedade. As bênçãos materiais recebidas de Deus devem ser desfrutadas e usadas, não para uma vida inútil e egocêntrica, mas para uma vida produtiva e para o avanço do Reino de Deus.

O Senhor Jesus, em Mateus 6.19-21, adverte quanto ao entesourar ou acumular bens no céu. Como discípulos de Jesus, precisamos aprender a acumular tesouros com sólidos fundamentos para serem desfrutados no céu. Precisamos ter cuidado, pois é possível ser rico neste mundo e não ser rico diante de Deus (Lc 12.13-21). Usemos nossos bens de forma sábia e para a glória de Deus, pois Ele deseja que desfrutemos de uma vida plena aqui e também no céu.



Pense!

Você tem depositado sua esperança na incerteza das riquezas ou na fonte de tudo, que é Deus?



Ponto Importante

Use os bens materiais de forma sábia, contribuindo para a expansão do Reino de Deus.

Um grande número de pessoas vê no acúmulo de riqueza um sinal da bênção divina, mas este é um grande equívoco.

✓ SUBSÍDIO 1

“Sem dúvida alguma, falando de nossos semelhantes, Paulo é o melhor exemplo do trabalho ético no Novo Testamento. Ele escolheu trabalhar com as próprias mãos em vez de aceitar o apoio financeiro dos crentes, para que pudesse tornar o evangelho gratuito para todos, e para que ele mesmo pudesse dar um exemplo. A ociosidade e a dependência dos outros não é uma prática cristã. Os cristãos devem aceitar a responsabilidade de ganhar seu próprio sustento, e devem ganhar dinheiro para compartilhar com aqueles que são verdadeiramente necessitados. Em um sentido especial, o Novo Testamento vê o trabalho não como um fim em si mesmo, mas, antes, como uma oportunidade que os cristãos têm para dar um exemplo do comportamento correto, como uma oportunidade de servir diretamente de modo que o nosso trabalho beneficie outros, e como uma oportunidade de servir indiretamente compartilhando recursos extras com aqueles que estão necessitados. Contra este pano de fundo podemos entender melhor a insistência de Paulo para que aqueles que se tornaram ociosos em Tessalônica endireitassem seus caminhos. Outros cristãos deveriam para de permitir que estes fossem ociosos, pois estavam até mesmo fornecendo o alimento de que precisavam para atender às suas necessidades básicas” (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. 3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 466).

✓ SUBSÍDIO 2

“Os sermões normalmente tratam da mordomia e das ofertas monetárias, como deve ocorrer. O pastor que dispensa a pregação sobre a mordomia cristã está enfraquecendo o ensino de Jesus. Entretanto, as Igrejas e as pessoas raramente, na verdade, debatem ou prestam contas à comunidade acerca das decisões que tomam sobre o uso responsável, e baseado nos valores do Reino, que fazem de seus bens. Este tipo de debate levaria à redução do acúmulo de bens e a uma diminuição do consumismo, modificaria a forma como entendemos e alcançamos a segurança, como capacitamos vários ministérios e a forma como contribuimos para aliviar a situação dos pobres. As decisões econômicas não são simples, mas a Igreja, além de encabeça-las, deveria também demonstrar, pelo uso que faz do dinheiro, a realidade do evangelho pelo qual ela vive. Novamente, o tema das 'obras de justificação' podem querer vir à tona, mas isto somente ocorre quando distorcemos os temas da fé e da obediência. No ensino de Jesus, a obediência à vontade do Pai é digna de aprovação por parte dEle e determina o nosso destino eterno. A ideia da fé sem este tipo de obediência é um contra-senso” (SNODGRASS, Klyne. **Compreendendo Todas as Parábolas de Jesus**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 587).



✓ ESTANTE DO PROFESSOR

RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento.**
3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

✓ ANOTAÇÕES

✓ CONCLUSÃO

Na lição de hoje, aprendemos que precisamos depositar nossa esperança em Deus, que é soberano e fiel, e não na incerteza das riquezas, pois elas são perecíveis e podem ser tiradas a qualquer momento. Que esse aprendizado nos aproxime mais de Deus e de nossos irmãos.

✓ HORA DA REVISÃO

1. Quem Paulo enviou à igreja em Tessalônica para auxiliar a igreja e resolver problemas?
O jovem Timóteo.
2. O que levou alguns irmãos de Tessalônica a abandonarem o trabalho?
O fato de que muitos afirmavam que Jesus voltaria por aqueles dias (1Ts 5.2).
3. Em que os gregos e os romanos acreditavam a respeito do trabalho braçal?
Os gregos e os romanos acreditavam que o trabalho braçal era exclusivo dos escravos, enquanto os judeus consideravam o trabalho uma prova de bom caráter e responsabilidade.
4. Qual era a ocupação de Paulo?
Ele fabricava tendas.
5. Qual a recomendação dada aos ricos em 1 Timóteo 6.17, que serve para todas as pessoas?
Paulo adverte aos ricos para não serem altivos e não colocarem sua confiança na incerteza das riquezas.

LIÇÃO

5

05/05/2019

DÍZIMOS E OFERTAS COMO DISCIPLINA PARA UMA VIDA BEM-SUCEDIDA

WWW.ESCOLA-EBD.COM.BR

TEXTO DO DIA

“Conforme está escrito:
Espalhou, deu aos pobres,
a sua justiça permanece
para sempre.”
(2 Co 9.9)

SÍNTESE

Os textos bíblicos que
tratam a respeito de
dízimos e ofertas estão
relacionados com justiça,
misericórdia e fé.

✓ AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Hb 7.4,5

Abraão entregou o seu dízimo
a Melquisedeque

TERÇA – Lv 27.30

O dízimo do campo

QUARTA – Nm 19.26

O dízimo dos dízimos

QUINTA – 2 Co 9.7

Deus ama ao que contribui
com alegria

SEXTA – Mt 23.23

O dízimo, o juízo, a
misericórdia e a fé

SÁBADO – Mc 12.41-44

A oferta da viúva pobre

✓ OBJETIVOS

- COMPREENDER o significado de Abrão ter entregado o dízimo a Melquisedeque;
- CONSCIENTIZAR de que aqueles que são fiéis em seus dízimos tem uma vida equilibrada e abençoada.

✓ INTERAÇÃO

Professor(a), na lição de hoje vamos tratar de um tema que para alguns é polêmico: dízimos e ofertas. Ainda existem muitos crentes fiéis que têm dúvidas em relação à entrega dos dízimos e ofertas. Muitos, erroneamente, não contribuem em suas igrejas porque estão descontentes com a forma como seus líderes empregam as finanças e outros por falta de controle financeiro. A lição deste domingo é apropriada para sanar as dúvidas em relação aos dízimos e mostrar aos alunos a importância do planejamento financeiro. Nossas despesas não podem ser maiores do que os nossos ganhos mensais. Muitas pessoas estão reféns da cultura consumista, por isso nunca podem contribuir financeiramente com o Reino de Deus. O dízimo é uma ordenança bíblica e com ele aprendemos a ter uma vida financeira disciplinada, e a termos uma relação correta com o dinheiro.

✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), para a aula de hoje sugerimos o método de perguntas e respostas. Se possível, reserve pelo menos uns quinze minutos no final da aula para que os alunos respondam algumas questões. Como sugestão, você poderá utilizar as seguintes perguntas:

- Em sua opinião, qual o motivo de algumas pessoas não concordarem com a entrega dos dízimos e ofertas?
- Será que Deus se “preocupa” com a nossa situação financeira?
- O que você pensa a respeito dos dízimos e das ofertas?
- Você deseja ser dizimista fiel?

✓ TEXTO BÍBLICO

Gênesis 14.18-24

- 18 E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e este era sacerdote do Deus Altíssimo.
- 19 E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra;
- 20 e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo.
- 21 E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as almas e a fazenda toma para ti.
- 22 Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: Levantei minha mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra,
- 23 e juro que, desde um fio até à correia dum sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;
- 24 salvo tão somente o que os jovens comeram e a parte que toca aos varões que comigo foram, Aner, Escol e Manre; estes que tomem a sua parte.

2 Coríntios 9.9,10

- 9 conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.
- 10 Ora, aquele que dá a semente ao que semeia e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça;



✓ COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Para tratar a respeito do tema desta lição, dízimos e ofertas como disciplinas para lidar com o dinheiro, vamos analisar uma narrativa bem conhecida do livro de Gênesis. Veremos a respeito da entrega do dízimo de Abraão a Melquisedeque, rei de Salém, após a vitória surpreendente sobre quatro grandes reis orientais. Também vamos tratar a respeito da entrega do dízimo no Novo Testamento. Vamos refletir a respeito de um texto bastante usado para falar sobre o assunto, 2 Coríntios 9.9,10. Veremos também dois textos que mostram como Jesus lidou com as ofertas e os dízimos.

Desejamos que o estudo desses textos nos auxiliem a ter uma visão equilibrada a respeito de nossas contribuições e da nossa vida financeira.

I – ABRÃO ENTREGOU O DÍZIMO A MELQUISEDEQUE PORQUE ERA DESPRENDIDO DE BENS MATERIAIS

1. O motivo da gratidão de Abrão (Gn 14.1-17). O capítulo 14 de Gênesis inicia com o relato da guerra entre reis do oriente e reis cananeus. Quatro reis das maiores potências orientais da época (Anrafel, rei de Sinar; Arioque, rei de Elasar; Quedorlaomer, rei de Elão e Tibal, rei de Goim) derrotaram os cinco reis das cidades cananeias (Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Zoar). Os vencedores levaram consigo os prisioneiros, entre eles o sobrinho de Abrão (Ló) e sua

família, além dos despojos da guerra, como era o costume. O texto demonstra que Abrão, ao saber do ocorrido e que seu sobrinho Ló e sua família também estavam entre os prisioneiros, convidou seus confederados Aner, Escol e Manre e armou seus criados formando uma pequena tropa de 318 homens (Gn 14.12-14). O grupo foi atrás dos reis do Oriente que haviam vencido os cinco reis cananeus e libertou os prisioneiros, recuperando os bens materiais e os alimentos (despojos). Esta é a única menção de Abrão participando de uma guerra. Ao retornar, ele consagrou a décima parte (dízimo) ao rei-sacerdote de Salém. O texto afirma: "E deu-lhe o dízimo de tudo". O que era o tudo? Era a totalidade dos despojos resgatados por Abrão e seu grupo. A prática comum da época era o dízimo da colheita, entregue pelos camponeses. Este é o único caso bíblico em que é citado o dízimo do despojo de uma guerra. O interessante que é a primeira coisa que Abrão faz após a vitória, uma forma de gratidão a Deus.

2. Melquisedeque, o sacerdote do Deus altíssimo, recebe o dízimo de Abraão (Gn 14.18-20). Melquisedeque, rei de Salém, é identificado como sacerdote do Deus Altíssimo. Salém era o reino onde posteriormente seria edificada a cidade santa de Jerusalém (Sl 76.2). No encontro com Abrão, Melquisedeque ofereceu pão e vinho, um gesto que indicava oferta de paz e de bênção em nome do Deus Altíssimo. O fato de Abrão entregar o dízimo a Melquisedeque, pela cultura da época, torna-o maior que Abrão, por isso o autor considera seu ministério superior ao dos filhos de Levi, uma vez que eram descendentes de Abrão. O nome de Melquisedeque

é relacionado, mais tarde, com a figura do Messias Rei e Sacerdote (Sl 110.4; Hb 7). Abrão se une a Melquisedeque por meio do dízimo e fica evidente a aliança e a boa convivência entre Abrão e os cananeus, um defendendo o outro. No episódio da entrega do dízimo de Abrão a Melquisedeque, vemos uma legitimação da prática do dízimo.

3. Abrão entregou o dízimo a Melquisedeque e não lhe fez falta (Gn 14.21-24). Após cumprir suas obrigações religiosas, Abraão vai até o rei de Sodoma. Este oferece a Abrão os bens recuperados como gratidão pela libertação, mas ele recusa veementemente (vv. 21-23), diferente do bom grado com que recebeu os presentes e a bênção do rei-sacerdote Melquisedeque. O comportamento de Abrão foi atípico de situações semelhantes em que era concedido ao vencedor da guerra o direito sobre o despojo. No entanto, Abrão demonstra sua característica pacífica e o desprendimento de bens materiais como já havia demonstrado no episódio da separação de Ló e seu grupo (Gn 13). Ele não quis dar motivo para que o rei de Sodoma falasse a seu respeito e preferiu selar um juramento em agradecimento a Deus. A atitude de Abrão se dá pelo seu desapego aos bens materiais, como comprovado na entrega do dízimo. Ele não teve a intenção de enriquecer com o evento ocorrido e essa é uma atitude geralmente típica de quem entrega seus dízimos, não sendo avarento e tendo suas contas controladas. O fato de Abrão rejeitar os valores do despojo não fez falta em sua vida financeira, pelo contrário, ele prosperou mesmo assim. A entrega do dízimo nos ajuda a desenvolver uma forma correta de lidar com

os bens materiais. Muitas pessoas não entregam seus dízimos e suas ofertas por falta de controle financeiro.

✓ **Pense!**

Jovem, você tem um controle correto das suas finanças? Como você lida com a questão do dízimo?

✓ **Ponto Importante**

A narrativa de Gênesis 14 mostra como Abrão era desprendido de bens materiais, por isso teve uma vida equilibrada e próspera.

II – OS CONTRIBUINTES FIÉIS TÊM UMA VIDA EQUILIBRADA E GARANTIA DE BÊNÇÃOS ESPIRITUAIS

1. Paulo incentiva a prática de contribuições para os menos favorecidos. O apóstolo Paulo dedica dois capítulos de sua Segunda Epístola aos Coríntios, 8 e 9, para orientar a respeito da contribuição aos irmãos pobres de Jerusalém. Para incentivar os coríntios, Paulo utiliza o exemplo das igrejas da Macedônia, uma região pobre, mas rica em generosidade e bens espirituais. O apóstolo Paulo incentivava uma contribuição consciente, pois elas tinham como fim a igualdade, e não a sobrecarga. O texto demonstra que o processo requer uma disciplina, exige uma atitude de amor e equilíbrio, consequência da obediência à Palavra de Deus. Com essa contextualização em mente, é possível compreender melhor 2 Coríntios 9,6, texto muito utilizado para o momento das ofertas e dos dízimos. Paulo utiliza a figura da semente para incentivar os coríntios a semearem ricamente, pois não padeceriam necessidades e a semeadura produziria bons

frutos. O texto de 2 Coríntios 9,9,10 deixa claro qual é o resultado esperado: "[...] também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça." As pessoas compromissadas em ajudar os mais pobres em suas necessidades não vivem em função do acúmulo de bens materiais, com objetivos egoístas.

2. Jesus ratifica a entrega do dízimo, mas critica sua prática sem justiça, misericórdia e fé (Mt 23.23). O texto de Mateus 23.23 faz parte de um contexto de conflito entre Jesus, os escribas e os fariseus. Jesus critica algumas práticas hipócritas e contraditórias desses líderes religiosos. Eles tinham uma visão equivocada a respeito da vontade de Deus em relação ao dízimo e às ofertas. Por isso, Jesus os adverte dizendo: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer essas coisas e não omitir aquelas". A recomendação do judaísmo era pagar o dízimo de rebanhos, vinho, grãos e óleo para sustento dos levitas, manutenção do templo e ajuda aos pobres (Lv 27.30-33; Dt 14.22-29; Ml 3.8-12). Jesus até reconheceu o acréscimo, dízimo das ervas, mas reprova a motivação deles. Ele os acusa de desprezar o que é mais importante na lei: a justiça e o juízo. No Dia do Senhor, haverá juízo para aqueles que negligenciaram os pobres e a justiça (Mt 5.20). Jesus não coloca as regras acima das pessoas, Ele resume toda a tradição judaica em amar a Deus e ao próximo (Mt 7.12; 22.37-39). Os líderes são criticados não por pagar o dízimo, mas por se justificarem por isso, e negligenciarem a justiça, a misericórdia e a fé, que são causas maiores.

3. O dízimo e a parábola do fariseu e do publicano (Lc 18.9-14). Os fariseus observavam os mais rigorosos padrões legalistas como jejuns, orações, esmolas, dízimo, entre outras práticas que excediam até as próprias leis cerimoniais mosaicas. Jesus apresenta, por meio da parábola, algo que chocou seus ouvintes: colocar um dos cobradores de impostos, considerado traidor pelos judeus, como justificado diante de Deus, enquanto um fariseu zeloso pela sua religião é reprovado. A lição de Jesus é clara: o publicano reconhecia que sua dívida era muito alta e não tinha condições de pagá-la, e a única coisa que poderia fazer era rogar pela misericórdia de Deus. Não recorreu a obras que havia realizado, nem ofereceu fazer nada, simplesmente rogou que Deus fizesse por ele o que ele próprio não podia fazer, somente baseado na fé e misericórdia divina. Por outro lado, o fariseu demonstrou arrogância, confiando que os jejuns realizados, dízimos e outras obras consideradas justas o tornariam aceito por Deus. Uma cobrança de retribuição. Porém Jesus afirma que dos dois, somente o publicano foi justificado. Às vezes, como o fariseu, o cristão ignora o aprendizado com os julgamentos de Jesus e corre o risco de, no final, ser reprovado. Em suma, o dízimo deve ser apresentado a Deus pela fé. É um reconhecimento à bondade divina.

Pense!

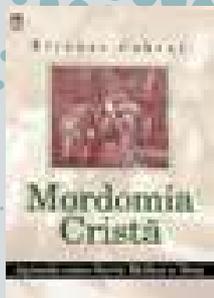
Jovem, você tem disposição para contribuir com a obra de Deus em sua igreja?

Ponto Importante

Deus abençoa aqueles que contribuem com alegria.

SUBSÍDIO

“O dízimo foi uma oferenda de gratidão a Deus, mostrando-se generoso com Seu sacerdote ou representante. Veja como o trecho de Hebreus 7.4-11 usa esse e outros elementos em seu argumento em prol da superioridade do sacerdócio de Cristo. O dízimo foi dos despojos tomados ao adversário, visto que os bens voltaram aos seus proprietários. É possível, porém, que Abraão se tenha sentido justificado ao dar o dízimo de tudo. Neste ponto, achamos a primeira menção bíblica ao dízimo. É totalmente possível, contudo, que esse já fosse um costume fixo de sustento dos sacerdotes. Seja como for, o princípio veio a tornar-se parte integral do judaísmo. [...] Sem dúvida, o dízimo era um princípio observado por vários povos, e não somente pelos hebreus. [...] Abraão não se interessou pelo dinheiro. Disse ele ao rei de Sodoma: ‘Fica com teu dinheiro!’. O rei não relutou, e ficou com o dinheiro. Abraão estava interessado em salvar pessoas que lhe eram queridas. Tendo feito isso, seu interesse pelo caso tinha terminado. Não era assim que um general costumava agir, mas era a atitude espiritual certa. Alguns comentam: ‘Abraão já era rico, pelo que não precisava de coisa nenhuma’. Isso é uma verdade, mas usualmente os ricos jamais param de cobiçar mais. Abraão mostrou ser diferente” (CHAMPLIN, R. N. **O Antigo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. 1.ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hagnos/CPAD, 2001, p.115).



✓ ESTANTE DO PROFESSOR

CABRAL, Elienai. *Mordomia Cristã: Aprenda como Servir Melhor a Deus*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

✓ ANOTAÇÕES

✓ CONCLUSÃO

Na lição de hoje nós aprendemos que Abraão é um exemplo do Antigo Testamento de desprendimento dos bens materiais e gratidão a Deus. Aprendemos também que as contribuições e os dízimos não podem ser usados para barganhar com Deus. Jesus ratificou a entrega do dízimo, mas rechaçou veementemente essa prática com a finalidade de promoção pessoal ou meio de justificação pessoal.

✓ HORA DA REVISÃO

1. Qual foi a primeira ação de Abrão após retornar vitorioso da guerra com os quatro reis orientais?
A primeira coisa que Abrão fez foi entregar o dízimo de todo o despojo.
2. Gênesis 14.20 afirma que Abrão deu o dízimo de tudo. O que era esse "tudo"?
O "tudo" mencionado era a totalidade dos despojos resgatados por Abrão e seu grupo.
3. Como Melquisedeque é identificado em Gênesis 14?
Melquisedeque é identificado como sacerdote do Deus Altíssimo e também como rei de Salém, reino onde posteriormente seria edificada a cidade santa de Jerusalém (Sl 76.2).
4. Qual o exemplo que Paulo utilizou para incentivar os coríntios a contribuírem com a igreja de Jerusalém, que passava por uma fase de necessidades?
Para incentivar os coríntios Paulo utiliza o exemplo das igrejas macedônias, uma região mais pobre, mas rica em generosidade e bens espirituais.
5. Qual a posição de Jesus em relação ao dízimo?
Jesus ratificou a entrega do dízimo (Mt 23.23).

LIÇÃO

6

12/05/2019

SEXO, UMA DÁDIVA DIVINA

WWW.ESCOLA-EBD.COM.BR

TEXTO DO DIA

“Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.”
(Gn 2.24)

SÍNTESE

Deus criou o sexo para proporcionar satisfação e senso de realização, em um casamento sem mácula.

✓ AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA - Gn 2.18

Deus viu que não era bom que Adão estivesse só

TERÇA - Gn 1.27

Deus criou o homem e a mulher

QUARTA - Gn 1.28; 5.3

Deus criou e ordenou que o homem se multiplicasse

QUINTA - Gn 2.22-24

Deus, como um pai, conduziu Eva até Adão

SEXTA - Ef 5.22;6.1-4

Modelo ideal para o relacionamento em família

SÁBADO - Hb 13.4

Deus nos criou para termos uma vida sexual de realização no casamento

✔ OBJETIVOS

- MOSTRAR que Deus criou o homem e a mulher distintos e com objetivos específicos;
- SABER que o sexo é uma dádiva divina para ser desfrutada no casamento.

✔ INTERAÇÃO

Professor(a), esta lição dará início a uma série de quatro lições que abordará a respeito do tema “sexo no casamento”. Tratar deste assunto na igreja sempre foi temeroso devido aos diversos “tabus” e “mitos” que foram criados ao longo da história sobre este tema. Falar a respeito de sexualidade para jovens é um desafio a mais, porém é sempre bom ressaltar que o sexo não é algo impuro, mas é somente para os casados. Os solteiros devem aguardar e se manterem puros até o casamento. A juventude é a fase ideal para se falar a respeito do assunto. Muitos problemas poderiam ser evitados entre os jovens se o assunto fosse melhor trabalhado em nossas classes na Escola Dominical. Por isso, professor(a) se dedique na preparação das aulas.

✔ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Como o assunto pode ser considerando um tanto polêmico, a sua atitude em relação aos alunos e alunas será o primeiro diferencial no resultado do ensino.

Perceba que na lição é destacado o modelo ideal para o sexo, no casamento. É evidente que alguns princípios bíblicos têm sido quebrados constantemente entre os jovens ainda na fase do namoro. Essa aula e as próximas três devem ser preparadas com muita atenção a fim de fortalecer os jovens para que não abram mão dos princípios estabelecidos nas Escrituras Sagradas.



✓ TEXTO BÍBLICO

Gênesis 2.21-25

- 21 Então, o SENHOR Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar.
- 22 E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.
- 23 E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.
- 24 Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.
- 25 E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.

✓ COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

As próximas quatro lições foram reservadas para refletirmos a respeito do sexo.

Na lição deste domingo, iremos estudar a respeito da narrativa da criação do mundo e da humanidade na perspectiva conjugal. Veremos como Deus planejou o relacionamento sexual entre o homem e a mulher no casamento e qual o seu propósito. No segundo tópico vamos abordar o modelo bíblico para o casamento e como esse modelo favorece uma vida conjugal feliz e sem pecado.



I – O SEXO E A CRIAÇÃO DO SER HUMANO

1. O homem e a mulher como obra prima de sua criação (Gn 1.1 — 2.22).

A narrativa bíblica da criação traz uma sequência lógica na ordem das coisas criadas. Na intenção de criar um local apropriado para suas criaturas, Deus criou os céus e a terra. Por último, vemos a criação do ser humano, e neste momento o padrão da narrativa muda. Surge um tom mais solene e detalhado, afinal passa a ser apresentada a obra-prima de Deus, o homem e a mulher criados à sua imagem, macho e fêmea (Gn 1.27). Diferente dos demais relatos da criação do oriente, em que acreditavam na criação do ser humano para suportar o jugo dos deuses e para servi-los, em Gênesis ele é criado para reinar sobre a criação. Portanto, o relacionamento entre o ser humano e o restante da

criação, de espécie diferente, é de domínio e submissão. Domínio sobre a terra (Gn 1.28), os vegetais (Gn 1.29) e os animais (Gn 1.30).

2. Deus criou o homem e a mulher distintos e com objetivos específicos.

Em Gênesis 1.28 temos: "E Deus os abençoou e Deus lhes disse". Aqui Deus se comunica direto com o ser humano, demonstrando a relação especial, inclusive no processo de fecundação. Para Israel, a fecundidade era precedida de uma palavra de bênção divina.

Deus criou macho e fêmea, homem e mulher, para procriação, mas dentro do casamento. Em Gênesis 2.24, o texto do segundo relato da criação humana, que apresenta primeiro a criação do homem e depois da mulher, é utilizada a expressão hebraica *kenegdô*, que dá sentido de algo distinto e que se ajusta perfeitamente. Portanto, os dois sexos têm a mesma dignidade de imagem de Deus, para se complementarem e gerar filhos também à sua imagem e semelhança (Gn 5.3). Portanto homem e mulher foram criados para se relacionarem emocional, efetiva e sexualmente entre si no casamento.

3. O sexo foi criado para a procriação e a felicidade no casamento (Gn 2.21-24). No relato da criação, o homem

foi criado primeiro. No entanto, teve uma vida solitária, pois lhe faltava uma companheira, do sexo oposto, como tinham os animais. O seu sentimento de solidão "comove" o coração de Deus que afirma não ser bom que ele vivesse só. Deus então decide criar para ele uma companheira (Gn 2.18). Após a criação da mulher, o homem a contempla e diz: "Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne" (Gn 2.23). Agora, ele tem uma companheira consanguínea, que o complementa e com a qual pode se relacionar afetivamente.

II – SEXO, UMA DÁDIVA DIVINA PARA SER DESFRUTADA NO CASAMENTO

1. O sexo no casamento (Gn 2.24).

Uma verdade já bem conhecida dos crentes é comprovada neste versículo: O casamento foi a primeira instituição criada por Deus. O texto bíblico de Gênesis 2.24 demonstra que o casamento não é uma união acidental, mas planejada, incluindo a participação das famílias envolvidas. Os pais são os responsáveis pela educação e formação dos filhos e devem também orientá-los na constituição de novas famílias. A Bíblia destaca a importância da família e o respeito entre os seus membros. Em relação ao casamento não podemos ignorar as questões culturais, identificando o que era costume nos tempos bíblicos. Contudo temos que preservar os princípios morais e éticos que foram dados por Deus em relação ao casamento, pois esses são imutáveis.

No modelo do primeiro casamento, podemos ver a figura de Deus como a de um pai, conduzindo a noiva, Eva, até

Deus criou macho e fêmea, homem e mulher, para procriação, mas dentro do casamento.

àquele que seria o seu esposo, Adão. Ele os abençoou e deu a autorização para serem fecundos. Esse é o modelo bíblico para a formação das famílias e a consumação do ato sexual.

A Carta aos Efésios fornece alguns preceitos que norteiam o relacionamento familiar, entre o casal, pais e filhos. A recomendação do apóstolo Paulo é de que haja uma plena união entre os casados, uma parceria de amor e de respeito. No que tange aos filhos, ele exorta-os à obediência. Aos pais, recomenda-lhes a cuidar bem de seus filhos (Ef 5.22 — 6.4). O modelo apresentado em Efésios é o modelo ideal, pois segue os preceitos divinos.

2. As Escrituras Sagradas prescrevem o casamento hetero, monogâmico e indissolúvel (Gn 2.24). O casamento entre um homem e uma mulher (monogamia), macho e fêmea (hetero) com plena competência para procriar e gerar novos seres humanos, é o modelo de casamento implícito em Gênesis 2.24. Se fosse criado outro homem para ser a companhia de Adão, a humanidade não existiria. É algo abominável aos olhos de Deus. Portanto, esse é o padrão ideal a ser buscado por aqueles que acreditam na Bíblia como a Palavra de Deus, regra de fé e conduta, e que desejam estar dentro da vontade e bênção do Criador.

O texto diz que o homem deve deixar pai e mãe, mas é evidente que o mesmo se aplica também à mulher. O termo "deixar" pressupõe que ambos estejam em condições de assumir tal compromisso, nos aspectos físico, financeiro e psicológico. O novo casal deve se separar fisicamente de seus pais e assim terão liberdade para conduzir

suas vidas, agora independentes. Os pais somente devem ajudar e opinar no relacionamento conjugal dos filhos se forem convidados pelo casal.

A expressão do verbo "apegar-se-à à sua mulher" pressupõe aliança (Dt 11.22-25); afeição, amizade (Rt 1.14; Pv 18.24) e amor que une homem e mulher. A mulher deve ser sujeita ao marido e o marido deve amá-la como a si mesmo.

3. O sexo sem culpa (Gn 2.25). O primeiro casal estava nu e não tinha vergonha de sua nudez. Não havia motivo para se envergonharem ou sentirem culpa. Eles somente vão sentir vergonha no estágio da culpa que veio pela desobediência, ou seja, a perda da inocência. É importante ressaltar que a culpa não veio com o ato sexual, mas pela desobediência à Palavra de Deus (Gn 3.3, 6,7). Da mesma forma, se o relacionamento enquanto namorado, noivo ou já casado estiver dentro do projeto ideal de Deus, respeitando os limites estabelecidos por Ele, não haverá sentimento de culpa, mas de prazer e realização.

Diferente do que se defende em algumas culturas e até mesmo religiões, tanto o homem como a mulher foram criados para a procriação e felicidade conjugal. Assim, não deve ser praticado para a satisfação apenas de um dos cônjuges, mas de ambos. Casar sem esse entendimento pode causar sérios problemas no relacionamento entre o casal. Por isso, é fundamental que a compreensão ocorra durante o namoro, para que ao chegar ao casamento desfrutem de uma vida sexual sem culpa e dentro dos princípios estabelecidos pelo Senhor, como convém aos santos.

✓ SUBSÍDIO 1

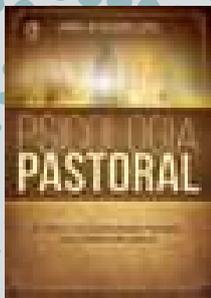
“Purifiquemo-nos de toda a impureza, tanto da carne quanto do espírito [...]” (2 Co 7.1). Quando Paulo fala de ‘impurezas, tanto da carne quanto do espírito’, referia-se ao fato de que, tanto nosso corpo quanto nosso espírito fazem parte do santuário do Espírito Santo; por isso, ambos devem ser mantidos santificados para servir e agradar a Deus e para a felicidade própria. Mas o que seriam ‘impurezas da carne’? No grego, a palavra ‘impureza’ aparece como *molysmos*, que significa literalmente ‘contaminação’. Essa mesma palavra grega na forma verbal *molyno* e quer dizer ‘macular’, ‘fazer impuro’ ou ‘sujar’. Essa palavra é empregada em Apocalipse 14.4 e expressa ‘impureza sexual’. Esses pecados afetam o homem interior, por isso, são condenados de forma definitiva. E as impurezas do espírito? O texto diz: ‘tanto da carne quanto do espírito’ (2 Co 7.1). Ora, subentende-se que se trata do espírito humano, que pode pecar contra Deus.

A cultura moderna da sociedade ensina que a masturbação é uma prática normal, especialmente dos adolescentes. Entretanto, essa prática não se restringe apenas aos adolescentes quando desponta a libido em suas vidas, mas é uma prática também de adultos. Os especialistas denominam-na como uma das anormalidades sexuais. É o prazer sem a presença do sexo oposto. A masturbação é, indiscutivelmente, uma das ‘impurezas da carne’ citadas por Paulo na carta aos Coríntios (2 Co 7.1)” (CABRAL, Elienai. **Mordomia Cristã**. 1ed. Rio de Janeiro: CPAD, p. 63).

✓ SUBSÍDIO 2

“Escolhi não namorar durante todo o tempo da escola. Fiz as minhas observações e também perguntei para diversas pessoas (professores, pastores de jovens, pais, conselheiros) a respeito dessa questão vital. E todos concordaram que poucos casais que namoram na escola, talvez nenhum, chegam realmente a se casar. E todos concordaram que poucos casais que se encontram na escola, caso haja algum, realmente termina por se casar. Então qual é a finalidade do namoro? Você provavelmente observou que a maioria das tentações de um jovem rapaz são (e continuarão a ser) tentações sexuais. E um encontro sem um objetivo divino não faz sentido. Tudo o que ele faz é envolvê-lo em um turbilhão emocional que pode acabar conduzindo a problemas de natureza sexual.

Escolha ocupar-se de atividades em grupo, preferivelmente atividades na igreja. Aproveite esse tempo para observar como se comportam as jovens cristãs. O que elas observam? O que está no coração delas? (Lembre-se que da mesma forma que você procura encontrar amigos rapazes espirituais, é vital escolher também garotas espirituais para serem suas amigas) (GEORGE, Jim. **Um Jovem Segundo o Coração de Deus**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p. 128).



✓ ESTANTE DO PROFESSOR

LOPES, Jamiel de Oliveira. **Psicologia Pastoral: A Ciência do Conhecimento Humano como Aliada Ministerial**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

✓ ANOTAÇÕES

✓ CONCLUSÃO

Nesta lição, nós aprendemos que de acordo com a narrativa bíblica da criação Deus formou o homem e a mulher com um propósito definido. O Senhor também tem um objetivo para o sexo no casamento: a procriação e a felicidade do casal.

O modelo bíblico de casamento é hetero, monogâmico e indissolúvel. Os desvios nos relacionamentos, no casamento e na vida sexual antes do casamento devem ser tratados segundo os preceitos bíblicos. Deus deseja que você tenha, no tempo certo, um casamento e uma vida sexual saudável e feliz. Busque a Deus, ore e leia a sua Palavra para que você agrade sempre ao Senhor.

✓ HORA DA REVISÃO

1. Segundo a lição, o domínio do homem é sobre quem?
É sobre "os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra" (Gn 1.26).
2. Qual o sentido da expressão hebraica *Kenegdô*?
A expressão hebraica *kenegdô*, dá sentido de algo distinto e que se ajusta perfeitamente.
3. De acordo com a lição, qual o propósito do sexo?
O sexo foi criado para a procriação e a felicidade no casamento (Gn 2.21-24).
4. O que a expressão "apegar-se-à à sua mulher" pressupõe?
Esta expressão pressupõe aliança (Dt 11.22-25).
5. A culpa no relacionamento de Adão e Eva foi resultado de quê?
Foi resultado do pecado, da desobediência a Deus.

PROSTITUIÇÃO, A PERVERSÃO DA SEXUALIDADE

WWW.ESCOLA-EBD.COM.BR

TEXTO DO DIA

“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.” (1 Co 6.12)

SÍNTESE

O corpo do crente é templo do Espírito Santo. Precisamos honrar e respeitar esse templo.

✓ AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – 1 Co 6.20

Glorificai a Deus com o corpo

TERÇA – 1 Co 5.9

Não podemos nos unir aos que se prostituem

QUARTA – 1 Co 6.13

O corpo não é para prostituição

QUINTA – 1 Co 5.1

A impureza na igreja de Corinto

SEXTA – 1 Co 6.19

O corpo do cristão é templo do Espírito Santo

SÁBADO – 1 Co 6.18

Fuja da prostituição

✓ OBJETIVOS

- COMPREENDER o contexto da Primeira Carta aos Coríntios;
- MOSTRAR que a liberdade em Cristo não pode ser confundida com libertinagem;
- CONSCIENTIZAR de que o crente não pode submeter seu corpo à promiscuidade.

✓ INTERAÇÃO

Professor(a), conhecer a respeito da cidade e da igreja em Corinto é fundamental para o preparo desta lição. O primeiro passo é buscar livros de apoio para a sua pesquisa. Sugerimos o *Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento*, CPAD. O exemplo da igreja de Corinto servirá como uma advertência contra as influências imorais, sexuais a que os jovens estão sujeitos nos dias atuais.

✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Para a aula de hoje, sugerimos que no final da lição você separe um tempo para uma breve reflexão a respeito dos desafios que os jovens têm enfrentado para manter-se puro. Reproduza a tabela abaixo no quadro e apresente aos alunos. Primeiro peça a opinião deles sobre os maiores desafios, depois a respeito de como fazer para superar as influências e impactos desses ataques à moralidade sexual. Não recrimine as opiniões, pois quanto mais sinceros eles forem, melhor serão as propostas apresentadas.

Quais os maiores desafios para manter-se puro?	Medidas para evitar as influências do mundo?

✓ TEXTO BÍBLICO

1 Coríntios 6.12-20

- 12 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma.
- 13 Os manjares são para o ventre, e o ventre, para os manjares; Deus, porém, aniquilará tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo.
- 14 Ora, Deus, que também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu poder.
- 15 Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo.
- 16 Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne.
- 17 Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito.
- 18 Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.
- 19 Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?
- 20 Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

I – O CONTEXTO DA PRIMEIRA CARTA AOS CORÍNTIOS

1. Um panorama da cidade de Corinto. Essa cidade sofreu uma grande devastação em 146 a.C.. Mas, um século depois, tornou-se uma cidade-colônia, a metrópole da província romana de Acaia. Na época em que o apóstolo Paulo escreveu sua epístola, a cidade era sinônimo de riqueza, luxo, alcoolismo, corrupção e frouxidão moral. Uma população heterogênea com mais de 400 mil habitantes.

✓ COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O sexo foi criado por Deus com um propósito específico: Dar continuidade à humanidade (procriação) e o prazer sexual no casamento. Contudo, temos visto a deturpação desses propósitos na atualidade. Por isso, estudaremos os ensinamentos bíblicos a respeito desse tema na Primeira Epístola aos Coríntios.

O apóstolo Paulo, nesta carta, faz sérias recomendações com relação ao uso do corpo. Para entendermos o motivo e a própria mensagem do apóstolo, faz-se necessário conhecer a cultura da cidade e a igreja de Corinto.

Assim, será possível compreender a seriedade com que Paulo adverte os crentes para não ceder a qualquer motivo que pudesse levá-los à imoralidade sexual e a contaminar o corpo, que é templo do Espírito Santo.

Os primeiros colonizadores eram homens livres, na sua maioria, aventureiros gregos e burgueses romanos. Por ser uma cidade portuária (dois grandes portos) possuía uma grande prosperidade comercial. No entanto, dois terços da população era de escravos e trabalhadores. Na religião se destacava o grande Templo de Afrodite, a deusa do amor, onde os fiéis eram atendidos por várias prostitutas cultuais. Eram celebradas grandes festas tidas como sagradas com carnes sacrificadas a ídolos.

2. A comunidade judaica e cristã de Corinto. Existia na cidade uma sinagoga, formada, na sua maioria, por judeus que foram expulsos de Roma pelo decreto do Imperador Cláudio em 54 d. C. Devido aos conflitos internos entre cristãos e judeus, Paulo trata na Primeira Epístola aos Coríntios a respeito dos conflitos em relação aos costumes de uma cidade cosmopolita do primeiro século, como por exemplo: conflitos religiosos, prostituição, viuvez, celibato, fornicação, entre outros. Nessa comunidade, valorizava-se a sabedoria filosófica, conhecimento considerado como fonte de libertação humana. Por isso, Paulo procurava conscientizar os cristãos de Corinto de que eles não podiam reproduzir as desigualdades, as injustiças e as promiscuidades romanas que dominavam a cidade.

3. As epístolas de Paulo à comunidade cristã em Corinto. O apóstolo Paulo escreveu, pelo menos, quatro epístolas aos coríntios, mas duas dessas cartas foram perdidas (1 Co 5.9; 2 Co 2.4;7.8). A primeira epístola canônica foi escrita por volta de 55/56 a.C. Com exceção de Éfeso, Corinto foi a cidade em que Paulo permaneceu mais tempo, 18 meses (At 18.1-17). As epístolas de Paulo, em geral, eram escritas para tirar dúvidas e orientar pastoralmente as recentes comunidades cristãs entre os gentios. Quando estava em Éfeso, o apóstolo ficou ciente de alguns problemas na igreja, devido à grande influência secular e religiosa. Estavam ocorrendo tensões entre judeus e gregos (1 Co 1.18-31), livres e escravos (1 Co 7.21-23), questões doutrinárias a respeito da ressurreição, do casamento, dons espirituais, questões morais e éticas, entre outras. Isso faz das Epístolas aos Coríntios uma grande fonte de doutrinas sistemáticas para a igreja da atualidade.

✓ **Pense!**

Jovem, qual a sua contribuição para que a igreja não reproduza as desigualdades, as injustiças e as promiscuidades da sociedade secular?

✓ **Ponto Importante**

A igreja precisa influenciar a sociedade atual e jamais ser influenciada por ela.

II – A LIBERDADE EM CRISTO NÃO PODE SER CONFUNDIDA COM LIBERTINAGEM

1. Fazer tudo o que se deseja não é liberdade, mas escravidão (1 Co 6.12). Alguns crentes de Corinto acreditavam, erroneamente, que poderiam fazer tudo o que bem desejassem, em nome da liberdade que Cristo nos dá, sem prejuízo algum para a vida espiritual. Eles se tornavam escravos das paixões carnis, que dominavam suas vontades e ações. Tal pensamento e atitude era um reflexo da velha natureza incorporada aos costumes da cidade. Assim os crentes de Corinto usavam de modo errado o que acreditavam ser “liberdade cristã”, criando pretextos para legitimar suas atitudes errôneas. Desse modo, práticas pecaminosas como a fornicação, passavam a ser consideradas comuns (1 Co 5.1).

Outro mal a ser combatido na igreja em Corinto era o movimento religioso gnóstico. Eles apregoavam que o que se faz com o corpo não o torna impuro, desde que se mantenha o espírito puro. Para eles o que se faz com o corpo, que é matéria má, não tem efeito sobre a vida espiritual. O gnosticismo imperou até o terceiro século, quando surge o maniqueísmo. Acreditavam que o corpo em pecado poderia ser redimido por meio de penitências, jejuns,

flagelos, mortificações, entre outras formas de castigar o corpo com o intuito de dominá-lo e purificá-lo. Estes foram dois extremos que revelam a escravidão em que viviam alguns dos coríntios.

2. Livre é aquele que está “em Cristo” (2 Co 5.17). A argumentação do apóstolo reforça a ideia de que Cristo morreu na cruz para resgate do nosso corpo, alma e espírito. A falta de respeito para com o corpo, templo do Espírito, torna-o profano, em vez de objeto de glorificação a Deus (1 Co 6.19). Para Paulo, a liberdade é somente para aqueles que estão em Cristo. A expressão “em Cristo” aparece 86 vezes nas cartas que lhes são atribuídas, isso sem considerar expressões análogas como “nele” e “no qual”.

3. O oposto de estar em Cristo. Paulo, na Epístola aos Romanos, utiliza uma expressão para caracterizar o oposto de estar “em Cristo”, o estar “em Adão”. Alguns cristãos coríntios, em nome de uma liberdade equivocada do estar em Cristo, na realidade estavam “em Adão”. Aos coríntios, Paulo afirma que da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados (1 Co 15.22). Para ele o estar “em Cristo” remodela a vida humana em todas as suas esferas e aspectos (2 Co 5.17). O novo convertido passa a ser a imagem do próprio Cristo. A nova criatura “em Cristo” vive de um modo inteiramente novo e em oposição às pessoas “sem Cristo”. Todos os seres humanos estão “em Adão”, até que pas-sam, mediante a fé, a estar “em Cristo”. “Em Cristo”, descreve a posição da pessoa remida, livre da tirania do pecado.



Pense!

Antes de tomar qualquer ação ou atitude, você tem analisado se realmente isso convém a um cristão salvo fazer?



Ponto Importante

Fazer tudo o que desejar e quando quiser não significa liberdade. Liberdade é não fazer determinada coisa quando se sabe que é livre e, por Cristo, faz-se a opção de não fazê-lo.

III – O CRISTÃO NÃO PODE SUBMETER SEU CORPO À PROMISCUIDADE

1. Corpo, alma e espírito na cultura do Novo Testamento. Os gregos desenvolveram uma antropologia especialmente platônica, que era dicotomista: corpo, parte inferior e má; alma, parte superior e boa. Por outro lado, o judaísmo considerava o ser humano em sua totalidade, ou seja, não se via a alma sem corpo e nem o corpo sem a parte espiritual. Por isso, na narrativa judaica da criação, o ser humano é visto de forma integral. No Novo Testamento, por influência paulina, prevaleceu o ponto de vista judaico. O apóstolo Paulo, apesar de inserido profundamente na cultura grega, preservou a força da antropologia semítica, que via o ser humano como um todo. O apóstolo Paulo recomendava a preservação tanto do espírito como do corpo.

Nosso corpo somente passa a ser habitação do Espírito quando, pela fé, entregamos nossas vidas a Jesus Cristo, crendo no seu sacrifício redentor (Gl 3.1,2).

2. A comunidade como corpo do Espírito Santo. Em 1 Coríntios 6.19, Paulo adverte: “Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” Ele utiliza, de forma simbólica, o corpo como representante do templo. Quando se refere ao templo, apelava ao imaginário

que os destinatários tinham do templo de Jerusalém, com toda a sua representatividade. O templo era um lugar de encontro com Deus, para uso exclusivo de adoração ao Senhor. A intenção de Paulo é que as pessoas, com o exemplo do templo em mente, se identificassem como igreja, parte do corpo de Cristo, santificando-se e oferecendo seus corpos como sacrifícios vivos para louvor e glória de Deus (Rm 12.1,2). Se o campo de atuação do Espírito de Deus é a igreja, esta precisa viver em santidade e liberdade em Cristo, pois não recebeu um espírito de escravidão, mas espírito de adoção de filhos (Rm 8.12-17).

3. A imoralidade sexual e a Igreja.

A igreja em Corinto não ficou alheia às práticas imorais da cidade e Paulo se vê obrigado a repreender até um caso de fornicção de uma madrasta com o seu enteado (1 Co 5.1). O apóstolo afirma que nem mesmo entre os gentios havia tal imoralidade sexual, no grego *porneia*. Tal relato nos mostra que nem todos que frequentam as igrejas estão verdadeiramente libertos. No Antigo Testamento há uma proibição clara quanto à atividade sexual entre um homem e a esposa de seu pai (Lv 18.8; 20.11; Dt 22.30). A punição para tal pecado era a morte. A lei romana proibia tal situação, mesmo que o pai houvesse morrido.

Paulo adverte a respeito do perigo das relações sexuais imorais adentrarem na igreja, a comunidade que é o corpo do Espírito Santo.

Em uma relação extraconjugal, o cristão profana o próprio corpo (1 Co 6.13,15). Para preservar o corpo como templo do Espírito Santo, o cristão deve evitar a imoralidade sexual.

SUBSÍDIO

“A liberdade cristã (6.12-13)”

A liberdade não é uma licença. Segundo Paulo, antes de nos envolvermos em qualquer ação, precisamos considerar se a mesma é benéfica, isto é, se contribui para o crescimento espiritual, pessoal e comunitário. Precisamos considerar, também, se o potencial de dominação sobre nós é suficientemente grande de sorte que possa ameaçar o senhorio de Cristo em nossas vidas. Categoricamente, Paulo condena a imoralidade sexual e os que argumentam que se assemelha à alimentação como uma função natural e, portanto, amoral.

A perspectiva bíblica sobre o corpo (6.15,19-20). Através de nossa união com Cristo, nossos corpos se transformam em seu santuário, habitação do Espírito Santo. O corpo deve honrar a Cristo, seja o que for que venhamos a fazer, pois Ele está presente em nós” (LAWRENCE, O. Richards. **Guia do Leitor da Bíblia**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 762).



✓ ESTANTE DO PROFESSOR

ZIBORDI, Ciro Sanches. **Perguntas Intrigantes que os Jovens Costumam Fazer**. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

✓ ANOTAÇÕES

✓ CONCLUSÃO

Nessa lição aprendemos que o estilo de vida da cidade de Corinto era de imoralidade sexual. O ambiente imoral estava influenciando o comportamento dos membros da igreja. Alguns crentes de Corinto, erroneamente, se achavam livres para fazer o que bem entendessem com o seu corpo, mas eles, na verdade, se tornaram escravos da carne. A verdadeira liberdade está em Cristo. Ser livre é poder dizer não à imoralidade e à prostituição.

✓ HORA DA REVISÃO

1. Quais as principais características da cidade de Corinto quando Paulo escreveu suas epístolas?
As principais características da cidade de Corinto eram a riqueza, o luxo, o alcoolismo, a corrupção e a frouxidão moral.
2. Quais os principais problemas da igreja em Corinto que levaram Paulo a escrever as epístolas?
Os principais problemas que estavam ocorrendo eram tensões entre judeus e gregos, livres e escravos, questões doutrinárias a respeito da ressurreição, do casamento, dos dons espirituais, questões morais e éticas.
3. Qual foi o resultado da crença errônea de alguns cristãos de Corinto de que podiam fazer tudo o que quisessem em nome da liberdade em Cristo?
Eles estavam se tornando escravos das paixões, que dominavam suas vontades e ações.
4. Qual a diferença principal entre a concepção grega e hebraica a respeito do corpo, alma e espírito?
Os gregos desenvolveram uma antropologia especialmente platônica, que era dicotomista: corpo inferior e mal e alma superior e boa. Por outro lado, a concepção hebraica considerava o ser humano em sua totalidade, ou seja, não se via a alma sem corpo e nem o corpo sem a parte espiritual.
5. O que você acredita que precisamos fazer para preservar o nosso corpo, templo do Espírito Santo, puro, santo?
Resposta pessoal.

LIÇÃO

8

26/05/2019

RELACIONAMENTO SEXUAL SEGUNDO A PERSPECTIVA CRISTÃ

WWW.ESCOLA-EBD.COM.BR

TEXTO DO DIA

“Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade.”
(Pv 5.18)

SÍNTESE

O relacionamento sexual é para o casamento monogâmico, hetero e indissolúvel.

✓ AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Pv 5.15

A esposa é comparada a uma fonte de água abundante

TERÇA – Pv 5.18

O relacionamento sexual é para o casamento

QUARTA – Pv 5.19

O amor conjugal une o casal

QUINTA – 1 Co 7.1,2

Cada um tenha sua própria mulher e cada mulher o seu próprio marido

SEXTA – 1 Co 7.3,4

O relacionamento sexual no casamento

SÁBADO – 1 Co 7.10,11

O casamento é indissolúvel

✓ OBJETIVOS

- COMPREENDER que o relacionamento sexual é para o casamento;
- Conscientizar os jovens da perspectiva cristã a respeito do relacionamento sexual no casamento.

✓ INTERAÇÃO

Professor(a), para a aula de hoje sugerimos que você, juntamente com seus alunos, reflitam a respeito do texto do pastor Jamiel de Oliveira Lopes. Observe: “Algumas consequências do envolvimento sexual antes do casamento: a) Sentimento de culpa, que poderá tornar-se uma tortura constante, além da perda da comunhão com Deus, que só poderá ser restaurada mediante o perdão de Deus quando a pessoa mostra-se arrependida e deixa suas práticas pecaminosas (1 Jo 1.7,9; Pv 28,13); b) Muitos jovens sucumbem por causa de doenças sexualmente transmissíveis; c) Gravidez indesejada, que pode ocasionar aborto ou o nascimento de uma criança num lar desestruturado. Há aqueles que pregam o uso de preservativos, mas, no momento, o instinto fala mais alto que a razão, e são raros aqueles que pensam nisso. O melhor é que os jovens fiquem com a Palavra de Deus e esperem o momento certo para desfrutar dessa bênção do Senhor, evitando perturbação posterior. [...] os defensores do ‘sexo livre’ se esquecem de que o adolescente e o jovem não estão preparados para encarar as consequências advindas dessa prática, tampouco os problemas sociais e espirituais que surgirão. O apóstolo Paulo, em 1 Coríntios 6.12, afirma: ‘Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas eu não me deixarei que nada me domine’” (NVI) (LOPES, Jamiel de Oliveira. **Psicologia Pastoral: A ciência do Conhecimento Humano como Aliada Ministerial**. 1.ed. Rio de Janeiro: 2017, p. 432-434).

✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), separe um tempo para uma reflexão a respeito das características/virtudes que devem influenciar na escolha de um cônjuge cristão. Para auxiliar na reflexão, reproduza a tabela da página 56 no quadro e preencha juntamente com os alunos.



As características/virtudes que devem influenciar na escolha de um cônjuge cristão.	As possíveis dificuldades para encontrá-las?

✓ TEXTO BÍBLICO

Provérbios 5.15-19

- 15 Bebe a água da tua cisterna e das correntes do teu poço.
- 16 Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e pelas ruas, os ribeiros de águas?
- 17 Sejam para ti só e não para os estranhos contigo.
- 18 Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade,
- 19 como cerva amorosa e gazela graciosa; saciem-te os seus seios em todo o tempo; e pelo seu amor sê atraído perpetuamente.

1 Coríntios 7.1-5

- 1 Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher;
- 2 mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.
- 3 O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher, ao marido.
- 4 A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também, da mesma maneira, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.
- 5 Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo, por algum tempo, para vos aplicardes à oração; e, depois, ajuntai-vos outra vez, para que Satanás vos não tente pela vossa incontinência.

✓ COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Alguns livros bíblicos quase não foram incluídos no cânon sagrado devido à temática sexual. Felizmente eles foram incluídos e hoje servem como orientação para casados e solteiros que desejam viver de modo que agrade a Deus. Na lição de hoje estudaremos a respeito de um destes textos. Veremos também a resposta do apóstolo aos questionamentos da igreja de Corinto sobre o casamento e a castidade.

I – O RELACIONAMENTO SEXUAL NO CASAMENTO

1. A dificuldade na canonização de textos bíblicos que tratam de relacionamento sexual. Na época da canonização dos livros do Antigo Testamento, alguns textos e livros foram questionados e por pouco não ficaram fora do cânon bíblico por tratarem do relacionamento sexual entre o homem e a mulher, no casamento. O mais famoso é o caso da literatura do Cântico dos Cânticos, permeada por referências de amor, bastante difundido nos meios intelectuais cristãos e que teria inspirado a arte e a literatura medieval.

O texto bíblico escolhido para a lição de hoje é mal-interpretado por alguns estudiosos bíblicos que preferem espí-

ritualizar o texto a considerar o que ele realmente se propõe, o relacionamento amoroso entre um homem e uma mulher no casamento. Muitos ícones da teologia cristã espiritualizaram os textos que tratavam do relacionamento sexual no casamento afirmando se tratar do relacionamento com o divino.

2. A escolha do cônjuge é uma das decisões mais importantes da vida. O esposo e a esposa têm diferentes deveres e obrigações, mas a preservação da fidelidade e união dentro do lar é responsabilidade de ambos. A vida a dois deve ser construída em parceria, de forma que a felicidade seja mútua. Existe uma tendência de se pensar a respeito do casamento somente quando chega a hora de se casar, mas isso é um equívoco. O jovem já deve começar a pensar o que deseja do seu esposo e esposa. É na juventude que temos a responsabilidade de conhecer a pessoa com quem vamos viver a maior parte de nossas vidas. Portanto, essa decisão merece ser bem acertada. Muitos casais vivem frustrados e infelizes, mesmo dentro das igrejas, porque não fizeram a decisão certa, segundo a orientação divina. Então, ore, busque conhecer a vontade de Deus para sua vida; uma decisão errada ou precipitada pode causar danos para a vida toda. A escolha do cônjuge, depois da escolha de aceitar, pela fé, a Cristo como Salvador, é uma das decisões mais importantes da vida de uma pessoa.

3. O relacionamento sexual é para ser desfrutado com a pessoa certa, no casamento (Pv 5.15). O texto de Provérbios 5.15-19 é um texto poético que trata do relacionamento sexual no casamento. Quando o poeta recomenda que se beba da água da própria cisterna (v. 15),

ele se utiliza de uma metáfora para falar da esposa, a mulher escolhida para ser companheira (v. 18). Ou seja, a mulher pela qual ele se enamorou, conheceu, amou e, por fim, com quem se casou. A fonte, o manancial do homem, deve ser somente a sua própria esposa (cf. Êx 20.17). O texto bíblico mostra que o prazer sexual no casamento é legítimo, pois foi idealizado e instituído por Deus (Gn 2.20-25).

O relacionamento sexual antes do casamento não é prova e nem fonte de amor, mas sim de egoísmo e carnalidade. Os desejos sexuais são para unir os cônjuges, aproximá-los e também para a procriação. No casamento, o marido e a esposa precisam ser como uma fonte onde um deve saciar o outro, considerando o outro como uma dádiva de Deus. Marido e mulher precisam se amar com pureza e ações de graças, pois esse é o propósito divino.

4. O relacionamento sexual e a fidelidade conjugal (Pv 5.16-19). Quando o casal procura seguir os preceitos bíblicos em seu relacionamento conjugal, a alegria e a fidelidade são apenas uma consequência. No relacionamento marido e mulher não pode haver egoísmo e nem orgulho, pois esses sentimentos trazem consequências ruins, como por exemplo, a infidelidade. Deus abomina todo e qualquer relacionamento fora do casamento (Êx 20.14). Segundo a *Bíblia de Estudo Pentecostal* o "sétimo mandamento proíbe o adultério e abrange a imoralidade e todos os demais pecados sexuais" (Lv 20.10; Dt 22.22).

No casamento, mesmo entre duas pessoas crentes, a convivência no dia a dia não é nada fácil, pois são duas pessoas diferentes. Mas, com a ajuda do Senhor, com a oração e o diálogo, as dificuldades

são vencidas. Por isso, no período de namoro e no casamento, o casal deve orar junto e não permitir que nada venha impedir o diálogo, que é imprescindível para manter a saúde do relacionamento.

✔ **Pense!**

Jovem, você já pensou na responsabilidade da decisão de escolha do seu futuro cônjuge? Quais critérios você tem utilizado?

✔ **Ponto Importante**

O relacionamento sexual é somente no casamento.

II – A PERSPECTIVA CRISTÃ A RESPEITO DO RELACIONAMENTO SEXUAL NO CASAMENTO

1. Paulo responde a um questionamento dos coríntios (1 Co 7.1). A igreja em Corinto havia se tornado uma das maiores daquela região e os padrões morais dos novos convertidos eram bem diferentes do estilo de vida das outras pessoas que moravam na cidade. Por isso, surgem algumas dúvidas acerca do casamento que precisavam ser esclarecidas pelo apóstolo. Paulo utilizava as epístolas para orientar os crentes com relação a um novo modo de vida, pois havia naquele tempo muitos gnósticos que consideravam que

O celibato deve ser visto como o dom divino; se você não o tem, case-se; é melhor casar do que viver abrasado.

o corpo era mau e o espírito bom. Tal pensamento provocava dois tipos de comportamento: o primeiro levava as pessoas a fazerem o que bem entendessem com o seu corpo, uma vez que a crença era de que o espírito não seria afetado; o segundo comportamento era o inverso, baseado na mesma crença de que o corpo era matéria má, então seria melhor não fazer nada com ele para mortificá-lo. Portanto, os dois extremos eram ruins. Paulo estava respondendo a um questionamento da igreja em relação ao segundo comportamento.

2. A propagação da prática da abstinência sexual e do celibato. Membros da igreja, incluindo os casados, começaram a utilizar a abstinência sexual como forma de controle dos desejos carnis do corpo. Isso se tornou um grande problema, pois não se imagina um casamento em que cada um dos cônjuges vê o relacionamento sexual como algo desprezível, enquanto o outro o vê como algo essencial e necessário. Surge também, motivada por esse pensamento, a ideia do celibato. A pessoa casada tinha como propósito não ter mais um relacionamento sexual, ou seja, uma abstenção total e permanente. Paulo responde aos questionamentos afirmando que tanto o casamento como o celibato eram opções legítimas para o cristão. O celibato deve ser visto como o dom divino; se você não o tem, case-se; é melhor casar do que viver abrasado. É o conselho do apóstolo. A decisão deveria ser consciente e ter por base a paz e a obediência a Deus. Ele adverte contra os sacrifícios tolos, que não agregam nada à vida espiritual, se baseados em crenças humanas e contrárias ao Evangelho.

3. Paulo recomenda o casamento (1 Co 7.2-5). A promiscuidade em Corinto era tão intensa que só o fato de uma moça se identificar como moradora da cidade já seria motivo para considerá-la prostituta. O apóstolo cita a prostituição na cidade como um perigo para aqueles que queriam ficar solteiros e para os casais que estavam se abstendo do relacionamento sexual. Ele reconhecia que poucas pessoas teriam disposição necessária para manter inativa sua capacidade sexual. Então Paulo recomenda o casamento e o relacionamento sexual dos cônjuges visando a procriação e o prazer de ambos.

Paulo também ressalta a dignidade da mulher e coloca a esposa como possuidora dos mesmos direitos e responsabilidades, com voz para decidir, juntamente com o esposo, a respeito do comportamento a ser adotado no relacionamento sexual. Paulo afirma que cada cônjuge tem o poder sobre o corpo do outro. Essa recomendação paulina não dá liberdade para abusos de nenhuma das partes. Por isso, é importante o bom relacionamento do casal para um relacionamento feliz e sem constrangimento e, acima de tudo, com respeito à dignidade um do outro. Em todas as coisas, precisamos agir como filhos de Deus.

Pense!

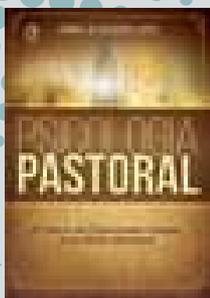
Jovem, você tem buscado conhecer a vontade de Deus antes de começar um namoro?

Ponto Importante

A Palavra de Deus tem prescrições importantes para um namoro e um casamento saudável e feliz.

SUBSÍDIO

“Que ninguém se queixe de que Deus lidou de maneira cruel consigo, proibindo-lhe os prazeres pelos quais há um desejo natural, pois Ele bondosamente providenciou a satisfação regular de tais desejos. Não podes comer de toas árvores do jardim, mas escolhe a tua, a que quiseses, desta poderás comer livremente; a natureza ficará satisfeita com isto, mas a luxúria não terá nada. Deus, ao limitar o homem a uma só, estava tão longe de lhe impor quaisquer dificuldades, que na realidade buscava o seu melhor interesse; pois, como observa o Sr. Herbert: ‘Se Deus tivesse permitido tudo, certamente o homem teria sido o limitador.’ – este é um provérbio conhecido pela igreja. Aqui Salomão explica isto, não somente prescrevendo como um antídoto, mas apresentando como um argumento contra a prostituição, o fato de que os prazeres permitidos no casamento (ainda que a sagacidade dos ímpios, que colabora com o espírito da impureza possa tentar ridicularizá-los), transcende, e muito os falsos prazeres proibidos da prostituição” (HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento: Jó a Cantares de Salomão**. 2.ed. Rio de Janeiro: 2015, p. 743).



✓ ESTANTE DO PROFESSOR

LOPES, Jamiel de Oliveira. **Psicologia Pastoral: A Ciência do Conhecimento Humano como Aliada Ministerial**. 1.ed. Rio de Janeiro: 2017.

✓ ANOTAÇÕES

✓ CONCLUSÃO

O texto de Provérbios 5.15-19 trata a respeito do relacionamento sexual entre os cônjuges. Um relacionamento feliz e harmonioso é uma prevenção contra a infidelidade. A escolha do futuro cônjuge é uma das mais importantes decisões que o jovem precisa tomar. Por isso ore, busque a direção do Senhor.

✓ HORA DA REVISÃO

1. De acordo com a lição, por que alguns textos e livros do Antigo Testamento foram questionados?
Na época da canonização dos livros do Antigo Testamento, alguns textos e livros foram questionados e por pouco não ficaram fora do cânon bíblico por tratarem do relacionamento sexual entre o homem e a mulher.
2. Cite uma das escolhas mais importantes da vida de um jovem.
A escolha do cônjuge.
3. O relacionamento sexual é para os solteiros?
Não. Segundo a Palavra de Deus o relacionamento sexual é para ser desfrutado no casamento.
4. Segundo a lição, o que não pode haver no relacionamento marido e mulher?
Não pode haver egoísmo e nem orgulho, pois esses sentimentos trazem consequências ruins, como por exemplo, a infidelidade.
5. O que os gnósticos pensavam a respeito do corpo e do espírito?
Eles consideravam que o corpo era mau e o espírito bom. Tal pensamento provocava dois tipos de comportamento: O primeiro levava as pessoas a fazerem o que bem entendessem com o seu corpo, uma vez que a crença era de que o espírito não seria afetado.

SEJA SANTO, FUJA DO PECADO

WWW.ESCOLA-EBD.COM.BR

TEXTO DO DIA

“Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição.” (1 Ts 4.3)

SÍNTESE

Deus deseja que o seu povo se abstenha de toda e qualquer forma de impureza.

✓ AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA - Lv 18.6

O Senhor proíbe o relacionamento sexual entre parentes

TERÇA - Lv 18.22

A homossexualidade é condenada

QUARTA - Rm 1.27

Paulo censura a homossexualidade

QUINTA - 1 Co 9.27

Subjugando os desejos do corpo, da carne

SEXTA - 1 Ts 4.3

A vontade de Deus é a nossa santificação

SÁBADO - 1 Ts 4.4,5

O cristão não deve ter o mesmo estilo de vida da sociedade secular

✔ OBJETIVOS

- CONSCIENTIZAR da necessidade de um modo de vida santificado;
- MOSTRAR que fomos chamados para sermos santos.

✔ INTERAÇÃO

Professor(a), na lição deste domingo vamos estudar um texto do Pentateuco, Levítico. O texto faz parte de uma unidade conhecida como o Código da Santidade. Veremos que o povo hebreu foi escolhido para fazer uma aliança com Deus, tornando-se um padrão de santidade para todas as nações. Como povo escolhido do Senhor eles não poderiam concordar e nem praticar as mesmas imoralidades dos povos vizinhos. Na atualidade, como povo de Deus, também não podemos ter o mesmo estilo de vida da sociedade secular.

✔ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A homossexualidade é um tema pouco abordado na igreja, mas está presente em nossa sociedade. O relacionamento sexual entre pessoas do mesmo sexo é conhecido como “homossexualismo”. Freud no século XX tratou como um desvio no desenvolvimento sexual, uma anormalidade funcional do ser humano. Até 1973, o conceito de doença física ou de ordem mental foi mantido. Todavia, neste ano, a Associação Psiquiátrica Americana (APA) desconsiderou a homossexualidade como uma patologia e passou a considerá-la como uma orientação sexual. Assim, para a sociedade o conceito depende de uma construção sociocultural. No entanto, na Bíblia essa prática sempre foi condenada. Essa abordagem é importante para a lição.

✓ TEXTO BÍBLICO

Levítico 18.6-18

- 6 Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne para descobrir a sua nudez. Eu sou o SENHOR.
- 7 Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe; não descobrirás a sua nudez.
- 8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai.
- 9 A nudez de tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora da casa, a sua nudez não descobrirás.
- 10 A nudez da filha do teu filho ou da filha da tua filha, a sua nudez não descobrirás, porque é tua nudez.
- 11 A nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai (ela é tua irmã), a sua nudez não descobrirás.
- 12 A nudez da irmã de teu pai não descobrirás; ela é parenta de teu pai.
- 13 A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás, pois ela é parenta de tua mãe.
- 14 A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia.
- 15 A nudez de tua nora não descobrirás; ela é mulher de teu filho; não descobrirás a sua nudez.
- 16 A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão.
- 17 A nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrir a sua nudez; parentas são: maldade é.
- 18 E não tomarás uma mulher com sua irmã, para afligi-la, descobrindo a sua nudez com ela na sua vida.

1 Tessalonicenses 4.3-5

- 3 Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição,
- 4 que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra,
- 5 não na paixão de concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus.

✓ COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Na lição desse domingo, estudaremos o texto bíblico do livro de Levítico, conhecido como Código da Santidade. Ele foi entregue por Moisés e prescrito pelo Senhor a fim de orientar o relacionamento sexual e o comportamento moral das famílias hebreias. Neste texto, são abordadas algumas práticas errôneas e condenadas pelo Senhor. Contudo, algumas delas se repetem nas famílias da sociedade atual. Também veremos a orientação do apóstolo Paulo a respeito da santidade no casamento, na vida familiar. Veremos que Deus é santo e continua a exigir santidade dos seus filhos.

I – UM MODO DE VIDA SANTIFICADO

1. Uma visão panorâmica de Levítico.

O livro de Levítico foi escrito por Moisés e apresenta dois temas importantes e que se sobressaem: A expiação, procedimentos sacrificiais que dizem respeito à remoção do pecado e restauração da comunhão com Deus e a santidade. De acordo com a *Bíblia de Estudo Pentecostal*, esse livro foi escrito para "instruir os israelitas acerca do acesso a Deus por meio do sangue expiador e para mostrar o padrão divino, da vida santa, que deve ter o povo escolhido de Deus". Para o nosso estudo, vamos focar na santidade.

O texto bíblico da lição demonstra o cuidado de Deus para com a vida moral e familiar do seu povo. O Senhor estabeleceu uma aliança com os he-

breus e essa aliança exigia santidade e compromisso a fim de que os outros povos pudessem ter o conhecimento do Senhor. Por isso, encontramos no Pentateuco várias exortações para que os israelitas não se misturassem com os demais povos, em especial, com suas práticas. Deus não mudou e Ele continua a exigir do seu povo uma vida de santidade, separação do mundo e das suas práticas.

2. É proibido o relacionamento sexual entre familiares (vv. 6-18). Os israelitas tinham um estilo de vida nômade, cada tribo formava um clã, unidades sociais conhecidas como a "casa paterna", que incluía entre três a cinco gerações e dezenas de pessoas com laços consanguíneos convivendo juntas. Muitos parentes moravam juntos em um mesmo espaço. Por isso, esse estilo de vida precisava de regras, limites para se evitar comportamentos maléficos, pecaminosos, inclusive na área sexual.



O texto de Levítico 18.6-18 lista uma série de proibições dadas ao chefe, cabeça do grupo familiar. O líder do clã tinha a responsabilidade de fazer cumprir as advertências divinas e quando não, tomar as devidas providências. Levítico 18.6-18, aliado a outros textos, como por exemplo, Levítico 20.10-21 e Deuteronômio 23.1-25, fornecem uma lista de proibições em relação às práticas sexuais ilícitas, como por exemplo, o ato sexual com alguém do mesmo sexo. Tais práticas eram abominação ao Senhor, e o povo de Deus não poderia jamais aceitar os padrões e as práticas dos povos vizinhos.

3. A proibição de relações sexuais de origem ritual (vv. 19-24). Na antiguidade existia uma relação muito forte entre a prática sexual e os rituais religiosos, em especial nos ritos de fertilidade, visando a bênção sobre as estações, as colheitas e os rebanhos. Nos rituais de fertilidade, os cananeus sacrificavam criancinhas ao deus chamado Moloque (Lv 20.2-5). Tais práticas eram abomináveis ao Senhor. Outra prática religiosa detestável para Deus era a homossexualidade, e quem praticasse qualquer tipo de união abominável seria extirpado do povo (Lv 18.29). Em o Novo Testamento a homossexualidade também é condenada (Rm 1.27-32). É importante ressaltar que a reprovação bíblica é para a prática, o que não significa a rejeição das pessoas que as praticam. Deus sempre deixa o caminho aberto para todos que se arrependem dos seus pecados e desejam se aproximar dEle para santificar sua vida.



Pense!

Jovem, você tem buscado as prescrições bíblicas para a santificação?



Ponto Importante

Deus abomina toda forma de sexualidade que foge ao padrão determinado em sua Palavra.

II – FOMOS CHAMADOS PARA SERMOS SANTOS

1. Diga não ao adultério (Lv 18.20). O adultério é condenado tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. A palavra "adultério" vem do latim *adulterium* e significa literalmente "dormir em cama alheia". Pode ser definido como o relacionamento sexual entre uma pessoa casada com outra que não seja seu cônjuge. Na atualidade, alguns podem até achar tal prática "normal", mas a Palavra de Deus nos diz: "Não adulterarás (Êx 20.14; Dt 5.18). A advertência bíblica contra o adultério vai além do relacionamento extraconjugal, pois trata de uma proibição de toda a forma de prostituição, toda concupiscência, pensamentos impuros e lascivos (Mt 5.27,28). Tal ato, além de ofender a Deus e transgredir seus Mandamentos, é uma ofensa para toda a família e traz prejuízos, danos morais e espirituais para todos. A pena para esse delito era bem severa: a morte (Lv 20.10; Dt 22.22), pois, o objetivo de tal advertência e punição era resguardar a vida familiar.

Antes de decidir se casar com alguém, ore, jejeue, busque a direção do Senhor, pois Ele espera de todos os seus filhos, que desejam se unir em casamento, uma vida de fidelidade e santidade.

2. Diga não à prostituição. Dois termos são utilizados para definir as relações sexuais ilícitas, o substantivo *porneia* e o verbo *moicheia*. Esses termos aparecem nas Escrituras Sagradas para designar

A advertência bíblica contra o adultério vai além do relacionamento extraconjugal, pois trata de uma proibição de toda a forma de prostituição.

toda a sorte de impureza sexual, como por exemplo, orgia (Nm 25.1; 1 Co 10.8), incesto (1 Co 5.1) e práticas homossexuais (Jd 7). O termo *porneia* às vezes também é traduzido por adultério. Já o verbo *moicheia* é usado especificamente para indicar adultério. Ele nunca é aplicado à prostituição. Logo o substantivo *porneia* não tem um significado muito específico, portanto é utilizado de forma genérica para identificar várias práticas de promiscuidade sexual, enquanto o substantivo *moicheia* é utilizado de forma mais específica para identificar o adultério.

As Escrituras Sagradas empregam os termos, *porneia* e *moicheia*, de forma metafórica com o objetivo de descrever a infidelidade dos israelitas para com o Senhor (Ez 16.31b; Os 3.1).

3. Diga não ao homossexualismo. Deus abomina a prática homossexual e tal prática no Antigo Testamento era punida com a morte (Lv 18.22; 20.13) e é proibida em toda a Escritura Sagrada (Rm 1.24-28; 1 Tm 1.10). Na Nova Aliança, o assunto é tratado na esfera espiritual, por isso quem comete tal prática não sofre a pena capital, mas caso não se arrependa e deixe tal prática não poderá herdar a salvação (1 Co 6.10). Todos são alvos do amor de Deus (Jo 3.16) e do nosso

respeito e consideração, mas nós não concordamos e não aceitamos a prática homossexual, pois fere os princípios da Palavra de Deus. Também não podemos nos esquecer de que a recomendação de Jesus era e é: "Vai-te e não peques mais" (Jo 8.11).

4. Diga não ao pecado. Na Primeira Epístola aos Tessalonicenses, no capítulo quatro, versículo três, Paulo afirma que a vontade de Deus para o seu povo é a santificação. Quando aceitamos Jesus como nosso único e suficiente Salvador, somos imediatamente justificados diante de Deus. Porém, a santificação, que vem em seguida à conversão, não é instantânea, mas um processo contínuo. Caso contrário, não haveria motivo para Paulo exortar os tessalonicenses quanto à vontade de Deus, que é a nossa santificação. O apóstolo identifica e mostra em quais áreas os crentes tessalonicenses haviam falhado no processo de santificação. Ele faz uma advertência em relação à vida familiar ao afirmar que é preciso "possuir o seu vaso em santificação" (1 Ts 4.4,5). Existem duas interpretações possíveis nesta afirmação paulina: a primeira diz que "vaso" é o corpo do cônjuge (1 Pe 3.7) e a segunda, que é o seu próprio corpo (Rm 6.13; 1 Co 9.27). No primeiro

caso, fica evidente que o fato de estar casado não dá plena liberdade para se ter um relacionamento sexual com o cônjuge sem observar os preceitos e os padrões divinos de santidade. O relacionamento conjugal deve ser com entendimento, respeito e devida honra. Muitos, infelizmente, depois de casados, tratam o seu marido ou esposa, como se fosse um mero objeto de prazer pessoal. A segunda interpretação afirma ser a entrega do corpo, que foi separado para Deus, para cometer imoralidade fora do casamento.

Jovem, você que deseja se casar precisa estar consciente de que no casamento deve haver respeito, dignidade e amor, a fim de que sejamos santos e irrepreensíveis em toda a nossa maneira de viver, aguardando a volta do Senhor Jesus Cristo.

✔ **Pense!**

Deus deseja que você seja santo em todas as áreas da sua vida.

✔ **Ponto Importante**

A Palavra de Deus prescreve orientações quanto ao relacionamento conjugal, pois o cônjuge deve respeitar a dignidade do outro para uma vida saudável, santa e feliz.

Todos são alvos do amor de Deus (Jo 3.16) e do nosso respeito e consideração, mas nós não concordamos e não aceitamos a prática homossexual, pois fere os princípios da Palavra de Deus.

✓ SUBSÍDIO 1

“A santificação é a vontade de Deus (v. 3)

O termo grego empregado para santificação é *agiasmos*, que significa tanto ‘consagração’, ‘separação’, ou ‘santificação’ propriamente dita. Santificação é um processo pelo qual o crente em Jesus se torna santo, dedicado, separado para Deus. Ao aceitar a Cristo num ato, o convertido é tornado santo, pela lavagem da regeneração do Espírito Santo (Tt 3.5), por meio da Palavra de Deus (Ef 5.26). A santificação é, ao mesmo tempo, um ato (na conversão), e um processo gradual, contínuo, na vida cristã, que leva o crente a aperfeiçoar o seu caráter espiritual, fazendo-o participante da natureza divina (cf. 2 Pe 1.4; ver 2 Ts 2.13; Rm 6.19,22; 14 Co 1.30; 1 Tm 2.15; 1 Pe 1.2). Sem a santificação jamais alguém verá a Deus (Hb 12.14). Como santo, ele tem de viver no mundo, mas não pode ter comunhão com o mundo. Jesus disse: ‘Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece’ (Jo15.19). O verdadeiro santo é aborrecido do mundo. Assim, a santificação é a vontade de Deus, ou o escopo de Deus, na salvação do pecador. Paulo desejava que isso ficasse bem claro na mente dos irmãos tessalonicenses: ‘Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição’” (RENOVATO, Elinaldo. **1 e 2 Tessalonicenses: Vida Santa até a Volta de Cristo**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 75).

✓ SUBSÍDIO 2

“Libertando os membros do corpo do domínio do pecado

A intimidade com Cristo leva a uma mudança de mentalidade, em que as coisas que agradam a Deus é que passam a orientar a vontade e as atitudes do crente. No nosso corpo físico, os membros atendem aos comandos do cérebro (mente). No sentido espiritual acontece o mesmo, pois, uma vez tendo a mente de Cristo por meio da renovação do nosso entendimento, esta mente conduz a emoção, à vontade e os membros do corpo físico. A pessoa que tem a mente de Cristo discerne as coisas espirituais, mesmo no mundo material, e usa os membros do corpo a serviço da justiça (2 Co 2.14-15). O ‘velho homem’ tinha uma mente insubmissa ao Espírito Santo, além de estar entregue ao domínio do pecado. O salvo, porém, submete sua mente ao controle do Espírito Santo. Assim, a paz de Deus, que excede todo entendimento guarda seu coração e seus sentimentos (Fp 4.6-7) e, conseqüentemente, conduz seus membros para a prática da justiça” (NEVES, Natalino das. **Justiça e Graça: Um Estudo da Doutrina da Salvação na Carta aos Romanos**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p. 92).



✓ ESTANTE DO PROFESSOR

RENOVATO, Elinaldo. **1 e 2 Tessalonicenses: Vida Santa até a Volta de Cristo**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

✓ ANOTAÇÕES

✓ CONCLUSÃO

Deus é santo e exige santidade do seu povo. Por isso, devemos fugir de toda e qualquer forma de prostituição, impureza, vivendo de forma irrepreensível até a vinda de Jesus Cristo.

✓ HORA DA REVISÃO

1. Quais os dois temas mais importantes do livro de Levítico?
A **expição, procedimentos sacrificiais que dizem respeito à remoção do pecado e restauração da comunhão com Deus e a santidade.**
2. Qual o objetivo do livro de Levítico?
Esse livro foi escrito para **"instruir os israelitas acerca do acesso a Deus por meio do sangue expiador e para mostrar o padrão divino da vida santa que deve ter o povo escolhido de Deus"**.
3. Qual é o foco de Levítico 18.6-18?
Levítico 18.6-18 lista uma série de proibições dadas ao chefe, cabeça do grupo familiar.
4. Segundo a lição, qual a definição de adultério?
A palavra **adultério** vem do latim *adulterium* e significa literalmente **"dormir em cama alheia"**. Pode ser definido como o **relacionamento sexual entre uma pessoa casada com outra que não seja seu cônjuge.**
5. Quais os dois termos utilizados na Bíblia para definir relações sexuais ilícitas?
Dois termos são utilizados para definir as relações sexuais ilícitas são *porneia* e *moicheia*.

LIÇÃO

10

09/06/2019

DIA DO PASTOR

O PODER E OS REINOS DESTE MUNDO

WWW.ESCOLA-EBD.COM.BR

TEXTO DO DIA

“Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado [...]”
(Jo 19.11)

SÍNTESE

Um dia, os poderosos deste mundo terão de se dobrar diante de quem tem verdadeiramente todo o poder, o Senhor, o Todo-Poderoso.

✓ AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Jo 19.1-4

Pilatos usa sua autoridade para açoitar Jesus

TERÇA – Jo 19.14,15

Pilatos humilha a Jesus

QUARTA – Jo 19.15

Os líderes judeus afirmam que o rei deles era César

QUINTA – Jo 19.8

Pilatos ficou atemorizado ao saber que Jesus afirmou ser o Filho de Deus

SEXTA – Jo 19.9

Pilatos escreve um título na cruz de Jesus

SÁBADO – Jo 19.11

Jesus afirma que todo poder está debaixo da soberania de Deus



✓ OBJETIVOS

- DISCUTIR a respeito do poder que impera no mundo;
- CONSCIENTIZAR de que todo poder emana de Deus e que Ele está no controle de tudo.

✓ INTERAÇÃO

Professor(a), daremos início a uma série de quatro lições que abordarão o tema “poder”. As três primeiras lições enfocarão o poder que opera no mundo e o poder destrutivo do orgulho e da inveja. Na última lição abordaremos o resgate do princípio da humildade e do serviço ao próximo.

Os jovens passam por um momento crucial de suas vidas em que terão que tomar muitas decisões. Essas decisões influenciarão o futuro deles, por isso reflita na importância da sua influência e orientação na vida deste jovens.

✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), sugerimos a simulação de um júri. Para isso, você precisará dedicar pelo menos uns 25 minutos de sua aula. Os alunos devem ler o tópico II. Em seguida, divida a turma em dois grupos, um grupo para defender Jesus e o outro para defender os argumentos do Império Romano e os líderes religiosos. Dê uns 5 minutos para os grupos se organizarem e definirem um representante de cada grupo para defender seu “cliente” diante do juiz, que será você professor(a). Dê oportunidade para cada um argumentar e depois contra-argumentar. Aproveite para explorar as características de Jesus e do seu Reino.

✓ TEXTO BÍBLICO

João 19.1-11

- 1 Pilatos, pois, tomou, então, a Jesus e o açoitou.
- 2 E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram sobre a cabeça e lhe vestiram uma veste de púrpura.
- 3 E diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.
- 4 Então, Pilatos saiu outra vez fora e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele crime algum.
- 5 Saiu, pois, Jesus, levando a coroa de espinhos e a veste de púrpura. E disse-lhes Pilatos: Eis aqui o homem.
- 6 Vendo-o, pois, os principais dos sacerdotes e os servos, gritaram, dizendo: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu nenhum crime acho nele.
- 7 Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus.
- 8 E Pilatos, quando ouviu essa palavra, mais atemorizado ficou.
- 9 E entrou outra vez na audiência e disse a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.
- 10 Disse-lhe, pois, Pilatos: Não me falas a mim? Não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?
- 11 Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado; mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem.



✓ COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Poder é um assunto que suscita muitos questionamentos e poucas respostas. Alguns o defendem como um bem a ser preservado para a justiça, e outros, como um mal necessário e inevitável. Há os que defendem que é um mal, por natureza, a ser eliminado. Certo é que não há como viver sem se relacionar com o poder. Mal ou bem, depende de quem o detém e a maneira como faz uso dele.

E a Bíblia, o que ensina a respeito do poder? O cristão sabe lidar com ele? Nesta lição, refletiremos acerca de um texto do Evangelho de João que trata a respeito do julgamento de Jesus. Veremos quais eram as autoridades naquele tempo e como o Mestre lidou com o poder.

I – O PODER QUE IMPERA NO MUNDO

1. O poder do Império Romano no primeiro século. O modo de dominação imposta pelo Império Romano afetou profundamente a vida dos judeus. A opressão imperial era sustentada por meio da força de legiões de soldados. A Palestina já havia tido experiências de opressões imperialistas antes dos romanos, por meio de extorsão de excedentes agrícolas e escravização. No entanto, a comercialização romana era bem mais invasiva.

A agricultura era a base da economia dos habitantes da Palestina e os romanos se apropriavam das colheitas. Eles tiravam a dignidade dos campe-

sinos, pois a dominação romana não significava somente a submissão a uma pesada tributação, mas, acima de tudo, era uma grave ameaça à própria existência. Toda a situação de injustiça sistêmica e opressão institucionalizada eram "legitimadas" pela firme crença de que o Império Romano era universal, desejado e protegido pelos deuses. Uma dominação sustentada por um exército considerado invencível e sob o pretexto de uma paz garantida.

2. O poder dos reinos do mundo e a glória deles na tentação de Jesus (Mt 4.8-11). A terceira e última tentação de Jesus narrada por Mateus tem muito a nos ensinar a respeito do poder e sua utilização. Ela nos mostra o risco de desejarmos o poder dos reinos desse mundo, em detrimento da adoração a Deus. O lugar da terceira tentação é um monte muito alto com visão de todos os reinos do mundo. Sabemos que o ser humano tem uma tendência a querer poder. Todos querem o domínio, a diferença é que alguns têm equilíbrio, enquanto outros não se importam com os meios para conquistá-lo, e para estes, os meios justificam os fins.

O texto em apreço pode dar a entender que o Inimigo domina os reinos do mundo, pois ele tem a petulância de oferecê-los a Jesus. Mas ele é o pai da mentira. Jesus rejeita tal oferta e vence o Diabo.

3. A força manipuladora do poder. Talvez essa seja uma das mais perigosas tentações, quando você pensa que está fazendo um bem e na realidade está sendo usado para fazer o mal a você e às pessoas que poderiam se beneficiar com sua ação. Por isso, a importância de estar sincronizado com Deus para

não ser enganado pelo mal. Jesus sabia o caminho que teria que percorrer para cumprir sua missão, que não era política. O Salvador veio a fim de buscar o perdido, e não libertar os judeus do jugo romano (Lc 19.10). Jesus não priorizou o que é deste mundo, mas o que é eterno, pois os reinos e a glória deste mundo são passageiros.

II – DEUS ESTÁ ACIMA DE TODO E QUALQUER PODER

1. O poder de Pôncio Pilatos, a quem Jesus foi entregue para ser julgado. Pilatos era um procurador nomeado pelo imperador Tibério (14 a 37 d. C.) e não tinha a consideração dos judeus. Era sanguinário, autoritário e arrogante. Não respeitava os limites do Templo de Jerusalém, local onde tentou introduzir uma imagem do imperador e se apropriou dos tesouros ali depositados para construir um aqueduto na capital. A relação de Pilatos com os judeus pode ser vista no texto de Lucas 13.1. O sinédrio, antes do domínio romano, tinha o poder de infligir sentença de morte, mas na época de Jesus essa sentença tinha que ser sancionada pelos romanos. Portanto, apesar de rivais, os principais líderes judeus governavam junto com o representante romano, mas tinham seus poderes limitados. A decisão, segundo as leis deste mundo, se Jesus viveria ou morreria, estava nas mãos de Pilatos (Lc 19.10).

2. O poder político-religioso opositor a Jesus. João utiliza o termo "os judeus" de forma diferenciada dos demais evangelistas. Quando utilizado com conotação adversativa é para indicar os opositores de Jesus e seus discípulos, um grupo judaico dominante e específico. Eles

eram autoridades político-religiosas que exerciam o poder político por intermédio do Sinédrio e o poder religioso por meio do Templo e do culto oficial (Jo 1.19; 2.18; 5.10). João mostra que mesmo entre os fariseus existiam pessoas que criam em Jesus, mas estavam tão arraigadas ao sistema religioso que não o confessavam como o Cristo para não serem expulsas da sinagoga (Jo 2.23; 12.10,11,42). Entre as principais causas da oposição desse grupo a Jesus estavam a sua messianidade, sua origem, suas pretensões de reino, sua posição em relação ao sábado e a sua divindade (Jo 8.52,53,57,59). A influência e a popularidade de Jesus levou os poderosos da época a planejarem a morte do Salvador.

3. O contraste entre a realeza de Jesus e o poder imperial. O texto joanino destaca o contraste entre a realeza de Jesus e o modo de vida do poder imperial (privilégios, hierarquias, dominação, hipocrisia, entre outros). Os representantes do poder imperial vão sendo gradativamente desmascarados. No julgamento de Jesus (Jo 19.1-15), Pilatos até aparenta estar impressionado com a postura do Salvador, mas logo demonstra sua leviandade. Primeiro ele manda açoitar e humilhar Jesus (vv. 1-3), sendo que tinha a intenção de soltá-lo (v. 4) e até o reconhece como rei (vv. 14,15). Além disso, ficou entrando e saindo do pretório para conversar com os judeus e com Jesus. Por outro lado, as autoridades político-religiosas, querendo a morte de Jesus e, ao mesmo tempo, querendo manter a boa relação com os romanos, traem a própria tradição e aliança com Deus. Eles afirmam que o único rei deles é César (v. 15). Eles não entram no pretório para se manterem

"puros" e participarem da Páscoa, e não se preocupam em levar à morte um justo. Jesus e a multidão assistiram à desmoralização desse poder arrogante e degradante.

4. Pilatos fica inseguro diante da afirmação da divindade de Jesus. No primeiro século, o Império Romano empunhava sobre os liderados a chamada teologia "augustana", centrada na divindade do Imperador. Antes de Jesus Cristo, estes foram os títulos de César Augusto: Divino, Filho de Deus, Deus, Deus de Deus, Senhor, Redentor, Libertador, Salvador do Mundo. O evangelista assevera que Pilatos, quando se depara com a declaração dos judeus de que Jesus teria afirmado ser filho de Deus, ele "mais atemorizado ficou" (v. 8). A ansiedade o faz voltar ao pretório para dialogar com Jesus. Ele quer saber a origem do Senhor (v. 9), mas dessa vez Jesus se "impõe" por meio do silêncio. Pilatos, o "poderoso", se apequena diante de Jesus, aparentemente indefeso e tenta fazer uso do poder e da autoridade a ele conferida pelo Império Romano, mas mesmo assim, Jesus afirma que acima do "todo poderoso Império Romano" há um poder maior, que é Deus e que somente Ele tem poder sobre tudo e todos.

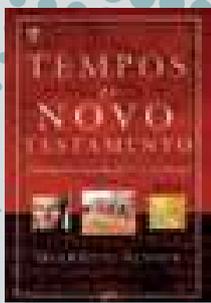
A influência e a popularidade de Jesus levou os poderosos da época a planejarem a morte do Salvador.

✓ SUBSÍDIO 1

"Pilatos sai e traz consigo Jesus, vestido chistosamente como rei com uma coroa de espinhos e um manto púrpureo. Ele anuncia que não achou nenhuma culpa em Jesus. Com esta manobra, Pilatos muito provavelmente tenta soltar Jesus. Não obstante, os sacerdotes e oficiais recusam-se a aceitar tal ação e exigem a pena de morte: 'Crucifica-o! Crucifica-o' (v.6). Eles apelam para esta sentença com base na lei deles – Ele blasfemou ('Ele se fez Filho de Deus', v. 7; cf. Jo 5.18; 10.33). Agora Pilatos ficou com mais medo ainda. O medo se mostra implicitamente no dilema em que se encontra – entalado entre certo tipo de regente romano sobre a nação judaica e seu próprio fracasso e fim como governador. Debaixo disso, de maneira irônica, Jesus que realmente está no controle, frustra o plano que Pilatos tem de soltá-lo. Ele tem de morrer pelos pecados do mundo. Ironicamente, Jesus é realmente o Rei" (**Comentário Bíblico Pentecostal: Novo Testamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 204, p. 599).

✓ SUBSÍDIO 2

"O temperamento de Tibério provavelmente explica a hesitação de Pilatos em agir no julgamento de Jesus. Convencido pelo resultado do exame de que Jesus não era um revolucionário perigoso. [...] A insinuação dos sacerdotes, 'Se soltas este, não és amigo de César! Qualquer que se faz rei é contra o César!' (Jo 19.12), era uma ameaça velada. [...] Tibério, receoso de conspiração, não estava disposto a tolerar qualquer tipo de deslealdade. Se os judeus se queixassem com o imperador (que apreciava o bem-estar das províncias), de que Pilatos havia endossado ou perdoado uma rebelião armada contra o governo, a sua destruição política seria certa. [...] Pilatos teve de tomar uma decisão rápida entre a justiça romana em relação a Jesus, a qual ele a havia jurado apoiar por ser um oficial do governo, e ofender a hierarquia, o que poderia, através de uma palavra bem colocada com Tibério, trazer a sua ruína. [...] A administração da Judeia por Pilatos foi conduzida de um modo arbitrário e insequente. Segundo Josefo, a fim de obter fundos para a construção de um archeduto necessário, ele fez uso do 'dinheiro sagrado'. Quando a população protestou contra esta profanação do tesouro do Templo, ele enviou soldados em roupas comuns que atacaram desordeiros e espectadores indiscriminadamente, matando alguns e ferindo outros" (TENNEY, Merrill C. **Tempos do Novo Testamento: Entendendo o Mundo do Primeiro Século**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 173-175).



✓ ESTANTE DO PROFESSOR

TENNEY, Merrill C. **Tempos do Novo Testamento: Entendendo o Mundo do Primeiro Século**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

✓ ANOTAÇÕES

✓ CONCLUSÃO

Nesta lição aprendemos que o poder exercido pelo Império Romano continua sendo o modelo que opera no mundo, que jaz no maligno. Aprendemos que todo poder emana de Deus e que Ele está acima de tudo e todos.

✓ HORA DA REVISÃO

1. A opressão romana era sustentada por meio de quê?
A opressão imperial era sustentada por meio da força de legiões de soldados.
2. Qual era a base da economia dos habitantes da Palestina?
A agricultura era à base da economia dos habitantes da Palestina e os romanos se apropriavam das colheitas.
3. Segundo a lição, o que podemos aprender com a terceira tentação de Jesus?
Ela nos mostra o risco de desejarmos o poder dos reinos desse mundo, em detrimento da adoração ao Deus verdadeiro.
4. Quem foi Pôncio Pilatos?
Pilatos era um procurador nomeado pelo imperador Tibério (14 a 37 d. C.) e não tinha a consideração dos judeus.
5. Segundo a lição, quem eram os opositores de Jesus?
Eram autoridades político-religiosas que exerciam o poder político por intermédio do Sinédrio e o poder religioso por meio do Templo e do culto oficial (Jo 1.19; 2.18; 5.10).

LIÇÃO

11

16/06/2019

ORGULHO E INVEJA

WWW.ESCOLA-EBD.COM.BR

TEXTO DO DIA

“A soberba precede a ruína,
e a altivez do espírito
precede a queda.”
(Pv 16.18)

SÍNTESE

Uma vida simples, humilde
e em paz é melhor do
que uma vida de poder e
prosperidade alimentada pelo
orgulho e pela inveja.

✓ AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Pv 6.16,17

A altivez aborrece ao Senhor

TERÇA – Tg 4.6

Deus dá graça aos humildes

QUARTA – Ez 28. 15-17

A soberba e a queda de Lúcifer

QUINTA – At 12.23

A soberba de Herodes

SEXTA – At 7.9

A inveja dos irmãos de José

SÁBADO – Dn 4.25

A soberba de Nabucodonosor e
o seu castigo

✓ OBJETIVOS

- CONSCIENTIZAR do poder destrutivo do orgulho;
- ADVERTIR a respeito do poder destrutivo da inveja.

✓ INTERAÇÃO

A história demonstra que muitas pessoas tentaram destruir o próximo por inveja, orgulho e desejo desenfreado de poder. Até entre os discípulos houve momentos de conflitos para saber quem era o maior, mas Jesus os ensinou o caminho da humildade e do serviço. Maior é aquele que serve e não aquele que se vangloria e vive em busca de poder. Na igreja da atualidade não é diferente, muitas pessoas devido o orgulho, a inveja e a sede pelo poder tem destruído vidas, ministérios e provocado divisões. Professor(a), ao final da lição convide os jovens para uma análise pessoal a respeito da influência destes sentimentos destrutivos em suas vidas e conclua com uma oração pedindo o auxílio e a sabedoria do Espírito Santo para lidar com esses sentimentos.

✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor(a), para o segundo tópico da lição sugerimos que utilize a ilustração da cobra e do vaga-lume: Era uma vez uma cobra que começou a perseguir um vaga-lume que só vivia a brilhar. Ele fugia rápido com medo da feroz predadora que nem pensava em desistir. Fugiu um dia, dois dias e nada... Ela não desistia. No terceiro dia, já sem forças, o vaga-lume parou e disse à cobra:

- Posso te fazer três perguntas?
- Não costumo abrir esse precedente para ninguém, mas já que vou te comer mesmo pode perguntar.
- Pertencço a sua cadeia alimentar?
- Não!
- Te fiz alguma coisa?
- Não!
- Então por que você quer me comer?
- Porque não suporto ver você brilhar.

Após contar a ilustração, abra um espaço para que os alunos façam suas considerações.



✓ TEXTO BÍBLICO

Provérbios 16.16-20

- 16 Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E quanto mais excelente, adquirir a prudência do que a prata!
- 17 O alto caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma.
- 18 A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda.
- 19 Melhor é ser humilde de espírito com os mansos do que repartir o despojo com os soberbos.
- 20 O que atenta prudentemente para a palavra achará o bem, e o que confia no SENHOR será bem-aventurado.

Gênesis 4.1-7

- 1 E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu, e teve a Caim, e disse: Alcancei do SENHOR um varão.
- 2 E teve mais a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.
- 3 E aconteceu, ao cabo de dias, que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR.
- 4 E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura; e atentou o SENHOR para Abel e para a sua oferta.
- 5 Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o seu semblante.
- 6 E o SENHOR disse a Caim: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante?
- 7 Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás.

✓ COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O orgulho e a inveja são dois temas diretamente relacionados ao poder. Provérbios, um dos livros sapienciais ou de sabedoria, aborda o perigo da opção de uma vida orgulhosa e individualista. O poeta recomenda privilegiar uma vida simples e humilde.

I – O PODER DESTRUTIVO DO ORGULHO

1. A sabedoria é o antídoto contra o orgulho (vv. 16,17). O ser humano, por natureza, é um ser inteligente, mas nem todos aplicam com eficácia a sua inteligência que, geralmente pode ser confundida com sabedoria. No livro de Provérbios, a sabedoria é vista como um antídoto contra o orgulho. Por isso, é algo que deve ser buscado com todo o ânimo (v. 16). Quem a encontra, sempre agirá com humildade (Pv 11.2). Assim, ser sábio é aplicar o conhecimento de forma humilde e adequada. O orgulhoso é desprovido de lucidez e bom senso, pois está pronto a fazer o mal se os seus interesses forem colocados em risco (Pv 6.17,18). Ele não consegue se controlar quando é confrontado, pois é inseguro, inflexível e até mesmo ingênuo. Dessa forma, torna-se uma pessoa não confiável, podendo colocar todo um projeto em risco. A pessoa orgulhosa busca o poder para se proteger de sua insegurança, logo não é a pessoa certa para um serviço de responsabilidade. No livro de Provérbios, o temor do Senhor é apontado como o princípio da sabedoria (Pv 1.7). Quem teme ao

Senhor é humilde e o seu trabalho é realizado para a glória de Deus e para o bem do próximo.

2. O orgulho precede a ruína (vv. 18,19). A pessoa orgulhosa é desprovida de sabedoria, por isso leva uma vida de prepotência e arrogância. Em geral, o altivo usa as pessoas como se fossem objetos em seu benefício e para a manutenção do poder (Pv 16.19). Muitas vezes o orgulho pode estar disfarçado de boas intenções, pois muitos ajudam o outro de forma condicional, com a intenção de receber algo em troca e ser aprovado. Os orgulhosos vivem uma vida de insegurança constante, sempre com medo de perder o poder. Por isso não dormem enquanto não maquinarem o que fazer para se manter no controle (Pv 4.16).

O livro de Provérbios recomenda uma vida simples e humilde, construída por meio da integridade e da justiça (Pv 28.11). As pessoas que alcançam a excelência na vida são aquelas que conseguem extrair o melhor das coisas simples. Já os soberbos, que pensam desfrutar o melhor da vida, terminam em uma existência sem paz.

3. A sabedoria da Palavra dá sentido à vida e produz bem-aventurança (v. 20). O acesso à educação na antiguidade era para poucos privilegiados. No entanto, na época da organização tribal, em que os clãs tinham prioridade, a sabedoria popular era algo compartilhado no ambiente familiar (Pv 4.1-5). O conselho nos ambientes urbanos ou a sabedoria dos anciões nos lugarejos constituíam outro contexto de compartilhamento de sabedoria. A sabedoria era uma das três principais fontes de revelação divina (Jr 18.18). A poesia

hebraica tinha um papel na literatura e crença de Israel. Assim, mesmo aqueles que não tinham acesso ao texto escrito aprendiam aos pés dos propagadores da tradição oral, quer em casa, quer na rua ou na prática litúrgica, eram moldados pela sabedoria da Palavra. Quem busca a sabedoria viverá em segurança. Por isso, buscar o conhecimento do texto bíblico é importante, mas o maior aprendizado é a sabedoria de praticar a Palavra. Jovem, aproveite todas as oportunidades para adquirir a verdadeira sabedoria e ser feliz.

✔ Pense!

Você tem buscado a sabedoria que vem de Deus ou buscado um estilo de vida que privilegia o poder e o orgulho?

✔ Ponto Importante

Segundo a Palavra de Deus, uma vida de poder, luxo e prosperidade obtida com base na arrogância e humilhação das pessoas não terá um final feliz.



II – O PODER DESTRUTIVO DA INVEJA (Gn 4.1-7)

1. Inveja, uma das paixões da natureza humana. O tema inveja foi estudado por diversos pensadores. Entre eles, podemos citar o famoso filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.), o poeta romano, Ovídio (43 a.C. em 17 ou 18 d.C.), o político e filósofo, Francis Bacon (1561-1626) e o médico neurologista e criador da psicanálise, Sigmund S. Freud (1856-1939), entre outros.

A palavra "inveja" é formada pelos étimos latinos *in* (dentro de) + *videre* (olhar), que indicam um olhar maléfico que penetra no outro de forma destrutiva. O invejoso vive em função do que o outro tem. Não importa que ele não tenha o objeto desejado desde que o outro também não possua. A inveja é tida como uma paixão humana que interfere no julgamento do indivíduo, causando-lhe um peso diante do sucesso dos outros. Esse sentimento terrível, que faz parte da velha natureza, está presente no mundo desde os primeiros seres humanos.

2. Caim se entristece com a aprovação de Abel. Em Gênesis 4, é relatado o nascimento dos filhos do primeiro casal. A ênfase do texto é dada para o primogênito, Caim. A alegria de Eva, a mãe de todos os viventes, deve ter sido grande. Caim, por ser o primogênito, deveria ter uma posição de destaque e respeito. A chegada do segundo filho exigiu naturalmente que o primogênito reorganizasse seu espaço e sua maneira de pensar, considerando a presença do mais novo. O episódio da oferta de sacrifício dos irmãos a Deus provavelmente foi o ápice dos conflitos. Caim desejava ter a aprovação divina

obtida por Abel, uma legitimação de poder, uma vez que demonstraria a sua intimidade com Deus. Nesse caso, a inveja ocupa o lugar do desejo. Para o invejoso, o fato de não ter o objeto desejado pode resultar em morte natural ou espiritual. Caim, ressentido, se revolta contra o irmão que conquistara o lugar desejado por ele.

3. Deus olha a motivação e atitude do ofertante. Quando Caim e Abel se posicionaram para oferecer os sacrifícios a Deus, eles estavam em condições de igualdade e de potencial rivalidade por buscarem o mesmo objetivo, a aprovação divina de suas ofertas. Quando um alcança e o outro não, fica evidente a rivalidade. As duas ofertas estão previstas na lei dos israelitas: os primogênitos do rebanho e o melhor das primícias da terra (Êx 34.19,20, 22,26). No entanto, Caim estava ciente de que não havia alcançado o favor de Deus e que seu irmão sim. O texto afirma que "atentou o SENHOR para Abel e para a sua oferta" (Gn 4.3). Deus não estava atento para o valor do sacrifício, mas para a motivação e o coração dos ofertantes. Ele conhecia o bom coração de Abel e a raiz de maldade que já estava plantada no coração de Caim. O Novo Testamento também deixa claro como Deus observa a fé e a atitude justa de Abel em contrapartida ao comportamento maligno de Caim (Hb 11.4; 1 Jo 3.12).

4. Caim teve tempo de tratar o sentimento de inveja (vv. 6,7). A narrativa da rivalidade entre os irmãos Caim e Abel nos revela que o primeiro homicídio do planeta ocorreu entre dois irmãos e foi motivado pela inveja e competição egoísta. Demonstra, ainda, que Deus não interrompe o diálogo com Caim. Ele o

recorda de sua liberdade frente ao mal e ao bem. Um alerta de que o ser humano não está predestinado ao mal, mas à livre escolha. O homicídio poderia ser evitado se o primogênito, ciente do perigo da inveja que o assediava, se dedicasse a controlar seus sentimentos e emoções.

Antes de Caim assassinar Abel, Deus o alerta a respeito da maldade que estava em seu coração. Ele teve a oportunidade de refletir a respeito do estado do seu coração e corrigir seu comportamento. As perguntas que o Senhor dirigiu a Caim eram bem reflexivas: "Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante?" Se queremos tratar e extirpar da nossa alma a inveja e a maldade não podemos ignorá-la.

Tiago adverte a respeito do engodo da concupiscência como um processo que se forma no interior das pessoas, podendo ser interrompido se o cristão não se deixar levar pelos desejos e paixões (Tg 1.14,15). Infelizmente, Caim optou por dar vazão ao seu impulso invejoso e entrou para a história como o homem que cometeu o primeiro homicídio. A maldade de Caim fica evidente no fato dele ter premeditado a morte do irmão, pois em seu coração já o havia assassinado. O exemplo de Caim é o retrato de muitos, que embora conheçam a Deus, e até queiram servi-lo com suas ofertas, não permitem que Jesus os transforme e arranque do coração a velha natureza.

✓ **Pense!**

Você tem inveja de alguém? Trate esse sentimento e peça para Deus arrancá-lo de seu coração.

✓ **Ponto Importante**

Não ignore a inveja, pois ela pode levá-lo à morte espiritual.

✓ **SUBSÍDIO**

"A soberba precede a ruína

O orgulho é uma ofensa séria no livro de Provérbios. Ver 11.2; 13.10; ver sobre olhos altivos, em 14.3. Os versículos 18-19 deste capítulo discutem sobre o orgulho, a humildade e os desastres, adicionando algo mais ao estoque de declarações sobre a sabedoria. Naturalmente, o versículo 18 é uma das declarações mais familiares e mais empregadas. O orgulho é personificado. Estamos diante de um homem arrogante, que se pavoneia por onde passa, dominando outras pessoas, buscando com quem brigar, mas então de súbito, ele sucumbe. O homem orgulhoso tropeça em um obstáculo e cai numa cova. Ele é como o animal que um caçador, finalmente, apanha em sua armadilha. Sua queda é fatal. O caçador o apanha, e uma seta atravessa-lhe o coração. A segunda linha métrica provê o pensamento que fornece o paralelo sinônimo. Na primeira métrica, o orgulho se projeta; na segunda, os dias de projeção terminaram, pois o homem orgulhoso cai. O indivíduo que vive de cabeça levantada, olha sobranceiramente, e não para onde está indo, não vê aquilo em que tropeça, e cai. Outrossim, quanto mais elevada é a pessoa, maior é a sua queda... esse foi o caso de Nabucodonosor (Dn 4.30,31)" (CHAMPLIN, R. N. **O Antigo Testamento Interpretado, Versículo por Versículo**. 1.ed. Vol. 4. Rio de Janeiro: HAGNOS/CPAD, 2001, pp. 2619-2620).



**AMIGO
DE
PECADORES**

✓ Estante do Professor

WILKERSON, Rich Jr. *Amigo de Pecadores: Porque Jesus se Importa mais com Relacionamentos do que com Perfeição.*
1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

✓ ANOTAÇÕES

✓ Conclusão

Na lição de hoje aprendemos que o orgulho precede a ruína e afasta o crente da presença de Deus. Alimentar sentimentos destrutivos e invejosos resulta na morte espiritual do cristão. Peça a Deus que Ele lhe conceda um coração puro, humilde e quebrantado.

✓ Hora da Revisão

1. Segundo a lição, qual o antídoto contra o orgulho?
A sabedoria é o antídoto contra o orgulho.
2. De acordo com a lição, a pessoa orgulhosa é desprovida de quê?
O orgulhoso é desprovido de lucidez e bom senso, pois está pronto a fazer o mal se os seus interesses forem colocados em risco (Pv 6.17,18).
3. O conhecimento e a sabedoria popular eram compartilhados em que ambiente?
Na época da organização tribal, em que os clãs tinham prioridade, a sabedoria popular era algo compartilhado no ambiente familiar (Pv 4.1-5).
4. Defina "inveja".
A inveja é tida como uma paixão humana que interfere no julgamento do indivíduo, causando-lhe um peso diante do sucesso dos outros.
5. Com suas próprias palavras defina "orgulho".
O orgulho é a ausência de lucidez e de bom senso.

O GOVERNO DA IGREJA LOCAL

WWW.ESCOLA-EBD.COM.BR

TEXTO DO DIA

“Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.” (1 Pe 5:23)

SÍNTESE

A Igreja é o Corpo de Cristo e toda a autoridade e poder emanam dEle.

✓ AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Mt 16.18

Cristo edificou a sua Igreja

TERÇA – At 20.28

Deus estabeleceu pastores para apascentar a sua Igreja

QUARTA – Ef 5.24

A Igreja está sujeita a Cristo

QUINTA – Ef 5.25

Cristo amou a sua Igreja e se entregou por ela

SEXTA – Cl 1.18

Jesus é a cabeça do Corpo, da Igreja

SÁBADO – Cl 1.24

Padecendo em favor do Corpo, a Igreja

✓ OBJETIVOS

- MOSTRAR o poder de julgamento da igreja local;
- REFLETIR a respeito do poder institucional na igreja local.

✓ INTERAÇÃO

Professor(a), no primeiro tópico da lição estudaremos a respeito do poder de julgamento da igreja local acerca das questões internas. Vale ressaltar que o apóstolo Paulo está se referindo às questões de ação judicial e não de processo criminal, de competência do tribunal romano (Rm 13.3-4). A prática do Império Romano era de descentralizar certas decisões internas de comunidades étnicas, inclusive em pequenas comunidades distritais de cidades do Império. Caso típico do direito judaico, em que um tribunal de júri composto por três juízes decidia questões internas do judaísmo. Se o texto for interpretado de outra forma, poderia ser utilizado indevidamente para alguém afirmar que a Igreja deve julgar ações criminais internas de seus membros.

✓ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Para o primeiro tópico da lição, faça um debate a respeito dos possíveis conflitos e ocorrências que podem acontecer na Igreja e quais deles podem ser tratados internamente, pelo menos na etapa de conciliação, e quais deveriam ser submetidos à justiça secular. Utilize o quadro abaixo para dar início ao debate. Reserve um tempo razoável para que, após a explanação do primeiro tópico os alunos possam dar as suas sugestões de conflitos/ocorrências e a devida classificação.

Conflitos/ ocorrências	Líderes capacitados na igreja local	Julgamento pela justiça secular
Homicídio		X
Casal que pretende se separar por "incompatibilidade de gênio"	X	
Preencher...		
Preencher...		

✓ TEXTO BÍBLICO

1 Coríntios 6.4-10

- 4 Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, ponde na cadeira aos que são de menos estima na igreja?
- 5 Para vos envergonhar o digo: Não há, pois, entre vós sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos?
- 6 Mas o irmão vai a juízo com o irmão, e isso perante infieis.
- 7 Na verdade, é já realmente uma falta entre vós terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?
- 8 Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano e isso aos irmãos.
- 9 Não sabeis que os injustos não hão de herdar o Reino de Deus?
- 10 Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus.

1 Pedro 5.1-4

- 1 Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar:
- 2 apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto;
- 3 nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.
- 4 E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória.

✓ COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Na lição desse domingo, veremos que os crentes de Corinto estavam deixando a antiga vida de promiscuidade e corrupção, que imperava na cidade, para uma nova vida com base no Evangelho de Cristo. Entretanto, ainda havia entre eles muitos conflitos e disputas banais. Então o apóstolo Paulo os orienta a resolverem as questões entre si e não na justiça secular. Como Igreja do Senhor, temos autoridade para julgar, segundo a Palavra de Deus, aquilo que é certo ou errado e os pastores têm autoridade para disciplinar, em amor, os que cometeram algum erro.



I – O PODER DE JULGAMENTO DA IGREJA LOCAL

1. Paulo propõe um modelo de conciliação de conflitos para a igreja local (vv. 1-6). A Primeira Epístola aos Coríntios apresenta uma série de conflitos, como por exemplo, divisões, dissensões e imoralidade (1 Co 1. 10-17; 3,1-9; 5,1). Por isso, o apóstolo os exorta a viverem uma vida de santidade e a não levarem as questões internas aos magistrados, pois os irmãos possuíam sabedoria, discernimento em Deus para tomarem a atitude correta e disciplinar os que pecaram. Paulo entendia que muitos dos conflitos internos poderiam ser resolvidos dentro da comunidade cristã. Ele destaca que a igreja tem um papel de julgamento superior, pois julgará o mundo (Dn 7,22; Lc 22,28-30). O apóstolo afirma que o mais desprezível dos membros da igreja teria melhores condições de julgamento do que os poderosos juizes romanos, uma vez que, como cristão, teriam como base de julgamento os princípios cristãos. Ele questiona se não havia na comunidade pessoas sábias, o suficiente, para julgar as rixas internas (v. 5), em vez de submeter conflitos internos ao julgamento perante infieis (v. 6).

2. O universo jurídico romano e a organização da igreja local. Paulo deixa claro que, no universo jurídico romano, a prática da injustiça era comum. As decisões eram tomadas com objetivo de favorecer os patronos ricos, que ele os denominava como "poderosos". Algumas contendas eram simplesmente pretextos para vingar ofensas e perseguir pessoas consideradas inimigas. Os julgamentos não eram exercidos com imparcialidade e a sociedade romana ficou conhecida por ser corrupta e ter por comum a prática do suborno.

O modelo hierárquico do Império Romano influenciava na estrutura da igreja. No entanto, a pregação cristã da solidariedade certamente influenciou o pensamento das pessoas de menor poder aquisitivo e cultural, que vislumbravam a possibilidade de ascensão e mais liberdade dentro da nova comunidade. A mudança de comportamento e relacionamento proposto pelo evangelho contrastava muito com a cultura do Império. Mas uma cultura não se muda de um dia para o outro, a evolução é lenta. Em uma comunidade cristã nova como a de Corinto, os conflitos e a busca dos "direitos" institucionalizados por Roma seriam inevitáveis, mas o apóstolo não poderia desanimar diante deste desafio e lutou pela implantação dos valores do Evangelho. Ele insiste nos princípios do Reino e na mudança do estilo de vida.

3. O poder de julgamento da igreja estava condicionado à prática da justiça (v.7-11). Se havia conflitos e disputas a serem levadas a julgamento era porque alguns membros continuavam tirando vantagens dos próprios irmãos da igreja. No entanto, Paulo afirma que tanto os que causavam danos como os que haviam sido lesados, estavam errados. Em 1 Coríntios 6,7 ele incentiva aqueles que foram lesados a sofrerem a injustiça sem buscar os recursos jurídicos, recorrendo assim aos ensinamentos de Cristo no Sermão da Montanha (Mt 5,39). Em muitas situações, o prejuízo será menor se assim proceder. Então, Paulo se volta para os defraudadores dos irmãos e os adverte a respeito do comprometimento da vida eterna devido às injustiças praticadas. Essa injustiça é

incoerente com o novo relacionamento que o cristão deve ter com Deus e com o próximo. A reprimenda paulina é forte e iguala quem defrauda o irmão com os devassos, idólatras, adúlteros, efeminados, ladrões e roubadores, avarentos, bêbados e os maldizentes (v. 9,10). Portanto, todos estavam debaixo da mesma condenação.

Em 1 Coríntios 6.1, o termo injusto é empregado para se referir aos juizes dos tribunais romanos, mas no versículo 9, o mesmo termo é empregado aos próprios cristãos que cometem injustiça. Assim, quem procede de modo semelhante aos juizes injustos também não tem condições de julgar dentro da comunidade dos crentes.



Pense!

Como você tem tratado os conflitos de relacionamentos na igreja?



Ponto Importante

Embora haja questões que, por lei, têm de ser submetidas às autoridades legais, outras podem ser tratadas por líderes cristãos qualificados na igreja.

II – O PODER INSTITUCIONAL NA IGREJA LOCAL

1. Quem eram os destinatários da Primeira Epístola de Pedro? Eram os “estrangeiros dispersos” nas províncias romanas na Ásia Menor (v. 1). Pessoas marginalizadas, a maioria era estrangeira, destituída dos direitos de cidadania. No capítulo dois, os versículos de treze a dezessete, há uma referência a escravos domésticos (*oiketai*). Não há menção de senhores, que pode sugerir que não havia pessoas ricas na comunidade.

Portanto, uma situação de pobreza e marginalidade social.

Como se não bastasse a condição social da comunidade cristã nestas regiões, eles sofriam perseguições: dos romanos, que consideravam os cristãos como povo desprezível supersticioso e pervertor da moral e da ordem romana; dos judeus, que perseguiam os cristãos por motivos religiosos e políticos; da própria população local, quer por motivos sociais, quer pela diferença de práticas religiosas e políticas. Um grupo que vivia debaixo de grande opressão e sofrimento, cuja esperança estava em Deus e no Crucificado, cuja resignação ao sofrimento eles tinham por modelo. Tudo isso é tido pelo autor como motivo de alegria por estarem participando dos sofrimentos de Cristo (1 Pe 4.13).

2. O sofrimento imposto pelo poder imperial como tema principal da epístola. A Primeira Epístola de Pedro tem o propósito de encorajar a perseverança na fé mesmo diante das adversidades e perseguições, tendo como referência o sofrimento de Cristo. O apóstolo Pedro, coluna da Igreja Primitiva que, por ciúme e inveja de seus adversários, foi perseguido mas sustentou o seu combate pela fé até à morte, para alcançar o lugar da glória prometido por Jesus. Ele foi uma “testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que vai ser revelada” (1 Pe 5.1). Aqui o sofrimento é visto como uma virtude, uma demonstração de perseverança e fé cristã.

O exemplo de Pedro é fortalecido por um exemplo superior, o de Jesus. Inspirado no texto de Isaías 53, conhecido como o cântico do “servo sofredor” e relido no Novo Testamento como re-

ferência ao sofrimento de Cristo. Pedro mostra que é preciso ser fiel ao Senhor mesmo na adversidade e em meio ao sofrimento injusto imposto pelo poder imperial e seus aliados.

O apóstolo afirma que o sofrimento por causa da justiça (3.14) é a vontade e o projeto de Deus para os cristãos (3.17,19), como consequência de se fazer o bem e praticar a justiça de Deus (2.15), a exemplo de Jesus (2.24).

3. Advertência contra o abuso do poder. Os cristãos que eram oprimidos pelo poder dominante da época viam na comunidade cristã um lugar em que podiam viver em família e amparados mutuamente (1.14,17,23). Todavia, a segunda epístola o apóstolo apresenta um ambiente bem diferente, onde havia disputa por poder. A comunidade passa a ser vítima de falsos mestres, avarentos e propagadores de fábulas complicadas, heresias e do ceticismo quanto à volta de Jesus (2 Pe 2.1-3).

Pedro adverte os líderes a apascentar o rebanho de Deus com cuidado e amor, sem autoritarismo e nem por avareza, para alcançar a glória que se há de revelar aos salvos (1 Pe 5.1-5). O rebanho sofrido não deveria ser explorado e nem oprimido por ninguém, pois as ovelhas necessitavam de amparo e proteção, pois eram, e são, de Cristo.

✓ **Pense!**

Como você tem se comportado quando tem oportunidade de exercer liderança?

✓ **Ponto Importante**

A comunidade cristã sempre passou por perseguições interna e externa. Mas a igreja segue triunfante até a volta de Jesus Cristo.

✓ **SUBSÍDIO**

"A liderança eclesiástica (5.1-4)

Os líderes [...] devem seguir o exemplo de Cristo e agirem como servos na comunidade cristã (Mt 20.25-28; cf. 23.11). Sua responsabilidade mais ampla está definida em Efésios 4.12 e nesta passagem. Os líderes como membros do corpo, devem preparar os santos para o desempenho do seu serviço (1 Co 3.1-9; 2 Co 10.8). Os líderes também devem pastorear (guardar e dirigir) a comunidade local de fé (Hb 13.17). Devem ser pessoas equipadas para essas tarefas, em parte pelo dom mas essencialmente, pelo caráter (1 Tm 3.1-7; Tt 1.5-9). Com efeito, os líderes devem pastorear à luz de ambas as perspectivas: ensino (Tt 2) e modelo, ou servindo como exemplo (1 Tm 4.11-16; Tt 3.10,14). O ministério pastoral não significa que os líderes devem exercer controle sobre o comportamento do crente, mas precisam estar concentrados em nutrir, encorajar a maturidade para que o desempenho do serviço dos crentes seja uma expressão do desejo e da capacitação motivados pelo Espírito Santo. Quando os líderes pastoreiam de fato, e o fazem movidos pelo desejo de servir, e não por razões de ordem financeira ou de prestígio social, os cristãos alcançarão a maturidade" (RICHARDS, Lawrence O. **Guia do Leitor da Bíblia: Uma análise de Gênesis a Apocalipse**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 883).



✓ ESTANTE DO PROFESSOR

RICHARDS, Lawrence O. *Guia do Leitor da Bíblia: Uma análise de Gênesis a Apocalipse, capítulo por capítulo*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

✓ ANOTAÇÕES

✓ CONCLUSÃO

Na lição de hoje aprendemos que a igreja local tem poder para tratar questões internas entre seus membros. Aprendemos também que a liderança da igreja local deve estar alerta contra os pseudolíderes e sobre a grande responsabilidade que é cuidar do rebanho do Senhor.

✓ HORA DA REVISÃO

1. Quais os conflitos enfrentados pela igreja em Corinto?
A Primeira Epístola aos Coríntios apresenta uma série de conflitos, como por exemplo, divisões, dissensões e imoralidade.
2. O poder de julgamento da igreja, de acordo com a lição, está condicionado a quê?
O poder de julgamento da igreja estava condicionado à prática da justiça.
3. Quem eram os destinatários da Primeira Epístola de Pedro?
Os "estrangeiros dispersos" nas províncias romanas na Ásia Menor.
4. Os crentes dispersos para quem Pedro escreveu sofriam quais perseguições?
Como se não bastasse à condição social da comunidade cristã nestas regiões, eles sofriam perseguições dos romanos, que consideravam os cristãos como povo desprezível, supersticioso e pervertor da moral e da ordem romana; dos judeus, que perseguiam os cristãos por motivos religiosos e políticos e da própria população local, quer por motivos sociais ou pela diferença de práticas religiosas e políticas.
5. Com suas palavras, diga como devemos nos comportar em relação à liderança da igreja?
Devemos nos comportar com respeito e em obediência.

LIÇÃO

13

30/06/2019



RESGATANDO O PRINCÍPIO DA HUMILDADE E DO SERVIÇO AO PRÓXIMO

WWW.ESCOLA-EBD.COM.BR

TEXTO DO DIA

“Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.”
(Jo 13.15)

SÍNTESE

O gesto de Jesus, de lavar os pés dos discípulos na última ceia, é um exemplo de humildade e serviço a ser seguido por todos os cristãos.

✓ AGENDA DE LEITURA

SEGUNDA – Jo 1.29

Jesus, o Cordeiro de Deus

TERÇA – Mt 20.28

Jesus não veio para ser servido

QUARTA – Lc 22.26

“O maior entre vós seja como o menor”

QUINTA – Lc 22.27

Jesus era como os que servem

SEXTA – Mq 6.8

Deus espera que andemos humildemente

SÁBADO – Jo 13.13-17

Jesus, nosso exemplo de humildade

✔ OBJETIVOS

- APRESENTAR Jesus como um exemplo de humildade;
- COMPREENDER o diálogo entre Jesus e Pedro ante a atitude do Mestre de lavar os pés dos discípulos;
- REFLETIR a respeito da motivação de Jesus no ato de lavar os pés dos discípulos.

✔ INTERAÇÃO

Professor(a), chegamos ao final de mais um trimestre. Esperamos que você tenha aproveitado bem a oportunidade para dialogar, ensinar e aprender com seus alunos a respeito do tema proposto. Nesta última lição vamos aprender com o maior de todos os Mestres a respeito do princípio da humildade e do serviço ao próximo. Jesus, Mestre e Senhor não teve nenhum constrangimento em se colocar na posição considerada mais servil no primeiro século para ensinar aos seus discípulos como eles deveriam se relacionar, depois de sua morte e ascensão ao Pai. Que o exemplo de Jesus contribua também para o seu crescimento como professor(a).

✔ ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Para a lição de hoje sugerimos que você realize uma dramatização do texto bíblico da lição. Será preciso providenciar uma bacia, uma toalha e água. É interessante que você atue no papel de Jesus devido a sua posição de liderança na sala. Após o segundo tópico da lição apresente a peça, explicando a respeito do ato de lavar os pés na cultura judaica. Ao final, incentive o comentário dos participantes.



✓ TEXTO BÍBLICO

João 13.3-17

- 3 Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus, e que ia para Deus,
- 4 levantou-se da ceia, tirou as vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se.
- 5 Depois, pôs água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.
- 6 Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, tu lavas-me os pés a mim?
- 7 Respondeu Jesus e disse-lhe: O que eu faço, não o sabes tu, agora, mas tu o saberás depois.
- 8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não tens parte comigo.
- 9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.
- 10 Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos.
- 11 Porque bem sabia ele quem o havia de trair; por isso, disse: Nem todos estais limpos.
- 12 Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?
- 13 Vós me chamais Mestre e Senhor e dizeis bem, porque eu o sou.
- 14 Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.
- 15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.
- 16 Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.
- 17 Se sabeis essas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.

✓ COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Vamos concluir o trimestre refletindo a respeito da humildade e submissão do Senhor Jesus Cristo. Ele surpreendeu os seus discípulos durante a última ceia quando assumiu a posição de servo, lavando e secando os pés deles. Essa era a prática considerada mais servil do primeiro século. É sobre a atitude de Jesus, ao lavar os pés dos discípulos, narrada no Evangelho de João, que vamos refletir nesta última lição.



I – JESUS, UM EXEMPLO DE HUMILDADE (Jo 13.1-5)

1. Conhecendo o Evangelho de João. João inicia com um poema que apresenta a Palavra de Deus, o Verbo, que se torna carne, Jesus.

Em João 20.31 encontramos o objetivo do Evangelho: "Para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome". João também deixa claro que tinha muitos outros materiais a respeito de Jesus à sua disposição, mas que escolheu os conteúdos para a composição de sua obra, de acordo com o objetivo teológico do Evangelho. O Evangelho de João contém duas divisões principais: a encarnação e o ministério público de Jesus (Caps. 1— 12) e mediante a rejeição de Israel, Jesus passou a considerar seus discípulos como o núcleo de um novo concerto (Caps. 13—21).

2. A simbologia da Páscoa e o gesto de Jesus lavar os pés de seus discípulos (vv. 1-5). No dia anterior à festa da Páscoa, em que são sacrificados os cordeiros, Jesus está por apresentar a sua própria Páscoa (última ceia), sabendo que estava chegando a hora de ser oferecido como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Esse era o grande conflito entre o projeto anunciado por Jesus (salvação da humanidade e serviço ao Reino de Deus), que estava por se concretizar, e o projeto de poder do Império Romano (orgulho, opressão e desumanização). A traição de Judas ocorre dentro do projeto do mundo, que é antagônico à experiência da ceia partilhada que estava por acontecer.

Durante a refeição com os discípulos, Jesus faz um gesto que ficaria marcado na memória de seus seguidores, pois o

trabalho de lavar os pés era considerado uma das tarefas mais servís da época, reservado para escravos gentios, ou para mulheres, crianças e discípulos. Jesus assume o lugar dessas pessoas e lava os pés de seus discípulos (vv. 4,5). O Mestre e Senhor age como servo (Fp 2.5-11). O gesto demonstra que a vida cristã não faz sentido se não for acompanhada do serviço e do amor ao próximo como expressão da verdadeira fé salvadora. Jesus deixou o exemplo durante sua vida e ministério (Lc 22.24-27; Jo 13.1-20). Ele vai revelando de forma progressiva a realidade de seu Reino, diferente do reino político e de dominação que os discípulos e outros aguardavam.

II – O DIÁLOGO ENTRE JESUS E PEDRO (Jo 13.6-11)

1. O apóstolo Pedro como líder entre os discípulos. Em João 13.6-10 ocorrem indagações de Pedro e respostas de Jesus, pois Pedro não concordou com a ideia de Jesus lavar os seus pés. Para ele, como as demais pessoas da época, em especial as lideranças religiosas que olhavam as pessoas sob a perspectiva do poder, o gesto de Jesus era inconcebível. Essas pessoas não tinham interesse em que os costumes culturais mudassem, e o gesto de Jesus promovia a eliminação da discriminação e desigualdade entre as pessoas, algo inadmissível pelo Império Romano, bem como por seus representantes. A indignação de Pedro em relação à atitude de Jesus é típica de pessoas que não aceitam a ideia de servir ao próximo.

2. A discussão sobre a purificação. Muitos ainda preferem tratar o gesto de Jesus, de lavar os pés dos discípulos, como um rito penitencial de purificação dos pecados, em complemento ao ba-

tismo. Todavia não é essa a intenção da narrativa. O lava-pés era um fenômeno cultural do Oriente Próximo e particularmente da cultura mediterrânea. Um fenômeno característico do ambiente doméstico com uma tripla função: higiene, preparação para a refeição e acolhida do hóspede. Era uma prática já presente no Antigo Testamento (Gn 18.4; Jz 19. 21; 1 Sm 25.41).

A intervenção de Pedro demonstra o comportamento dos primeiros seguidores de Cristo, que ainda estavam sob a influência do legalismo da religião judaica. A imposição do legalismo era uma forma de dominação e poder opressor religioso sobre as demais pessoas. Quando Jesus afirma que quem não se permitisse lavar não teria parte com Ele, Pedro pede que lhe sejam lavados também os demais membros do corpo. Jesus deixa claro que não estava falando de um ritual de purificação (v. 10). O autor do Evangelho aproveita a deixa de Pedro para destacar a situação espiritual decadente de Judas. No contexto do Evangelho de João, o que purifica não é a água por meio dos rituais religiosos, mas a Palavra de Jesus (Jo 15,3).

III – A MOTIVAÇÃO DO ATO DE JESUS

1. Jesus estava demonstrando o caminho da vitória pela cruz (vv. 12,13).

O gesto de lavar os pés era uma maneira didática de Jesus demonstrar o caminho que teria que seguir até a sua crucificação. Pois a crucificação era outra prática de extrema humilhação que o mundo e, inclusive os seus próprios discípulos não entenderiam (Lc 24.21). Jesus se revela aos discípulos como Mestre e Senhor (v. 13) e para a cultura da época, o senhor era o imperador, que governava com

arrogância e prepotência. Tal exemplo influenciava o pensamento dos discípulos que tiveram dificuldades para entender a atitude de Jesus.

Para entendermos a relação do lava-pés com a livre aceitação da cruz por Jesus, devemos retomar João 13.1, em que Jesus está ciente da iminência de sua paixão, vista como uma ascensão para estar com o Pai. Jesus estava convicto de sua missão e pronto a se submeter à vontade de Deus, mas os discípulos que haveriam de dar seguimento à missão de propagar o Evangelho, não estavam preparados. Por isso, Jesus precisava ensinar-lhes o caminho da cruz. O gesto de Jesus somente seria entendido de forma mais clara pelos discípulos posteriormente (vv. 31-33).

2. Os discípulos deveriam seguir o exemplo de Jesus (vv. 14-17). Jesus recomenda seu exemplo de humildade e submissão para os discípulos (v. 15). Eles foram chamados por Jesus, caminharam com Ele, viram os sinais que realizava, ouviram vários sermões e ensinamentos do Mestre, mas tiveram de ser advertidos em algumas ocasiões por pretenderem repetir o modelo de dominação que vigorava no Império Romano. Depois de Jesus falar pela terceira vez que seria entregue aos príncipes dos sacerdotes e escribas para ser morto, e que ressuscitaria no terceiro dia, surge uma discussão entre os discípulos a respeito da disputa de cargos no reino a ser estabelecido por Cristo. Lembremo-nos de que a expectativa messiânica dos discípulos ainda era de um reino político e libertador do jugo romano. Jesus apresenta um modelo diferente de serviço e humildade a ser seguido, totalmente oposto ao modelo vigente na sociedade da época.

✓ SUBSÍDIO 1

“A última ceia aconteceu numa quinta-feira à noite, tendo como tema o amor (13.1). Jesus demonstra o tema ao lavar pessoalmente os pés de seus discípulos, uma cortesia geralmente praticada por um serviçal (v. 2-5). Pedro questiona, mas Jesus insiste. O ato simboliza a purificação espiritual bem como o modelo de atitude que os crentes devem adotar uns em relação aos outros (vv 6-17). A seguir, abatido por conhecer o fato, Jesus identifica Judas Iscariotes como seu traidor. Este, deixa o local furtivamente para fazer os acertos finais (vv. 18-30). Embora, se trate da maior tragédia de nossa história, isso acabaria por glorificar a Deus. Num certo sentido, os discípulos somente viriam a entendê-la mais tarde (vv. 31-33). A partir daí, Jesus passa a seus discípulos o que chama de um novo mandamento. Seus seguidores devem amar uns aos outros como Jesus os amou, oferecendo-se inteiramente em sacrifício de compromisso mútuo, o que viria a impressionar o mundo e a marcá-los como pertencentes a Cristo (vv. 34,35). [...] Há um novo padrão de comportamento. Não mais se deve amar os outros “como a si mesmo”, mas “como eu [Jesus] vos amei”. O próprio amor de Cristo, como o compromisso de sacrificar-se a si mesmo sem limite, é o padrão pelo qual devemos medir nosso amor por nossos irmãos e irmãs cristãos” (RICHARDS, Lawrence O. **Guia do Leitor da Bíblia: Uma análise de Gênesis a Apocalipse, Capítulo por Capítulo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p. 690).

✓ SUBSÍDIO 2

“[Jesus] começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido (13.5). A tarefa de lavar os pés estava incluída entre as tarefas mais servís do século I. a literatura rabínica sugere o quanto era servil. Segundo Mekh Exod, os escravos judeus não tinham que lavar os pés uns dos outros; isto era um trabalho somente para os escravos gentios, as mulheres e as crianças. Uma história interessante sobre o lavar dos pés conta que Rabi Ishmael não permitia que a sua mãe lavasse os seus pés quando ele voltava da sinagoga porque o trabalho era muito aviltante. Ela, no entanto, pediu que uma corte de rabinos o repreendesse por não permitir que ela tivesse essa honra. Embora a história tenha o objetivo de sugerir a posição elevada atribuída aos sábios do judaísmo rabínico, ela ressalta o motivo pelo qual os discípulos reagiram daquela maneira quando Jesus começou a lavar os seus pés. O ato de Cristo, portanto, no contexto do judaísmo do século I, era verdadeiramente chocante – um exemplo completamente surpreendente de humildade que deve ter causado uma impressão profunda e duradoura nos seus seguidores” (RICHARDS, Lawrence O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. 3.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 229).



✓ ESTANTE DO PROFESSOR

Dicionário Bíblico Wycliffe.

1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

✓ ANOTAÇÕES

✓ CONCLUSÃO

Na lição de hoje aprendemos que o gesto de Jesus ao lavar os pés de seus discípulos, foi o maior exemplo de humildade e submissão de sua época e que os discípulos deveriam seguir o mesmo exemplo de humildade e submissão deixado por Ele.

✓ HORA DA REVISÃO

1. Qual foi o gesto de Jesus na última ceia com os discípulos que ficaria marcado na memória de seus seguidores?
O gesto de Jesus lavar os pés de seus discípulos.
2. Segundo a lição, no diálogo entre Jesus e Pedro, a quem este representa?
Pedro representava as lideranças religiosas que olhavam as pessoas sob a perspectiva do poder.
3. Qual era a tríplice função da prática do lava-pés?
Higiene, preparação para a refeição e acolhida do hóspede.
4. Qual o objetivo do Evangelho de João?
"Para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome".
5. No contexto do Evangelho de João o que realmente purifica o ser humano?
No contexto do Evangelho de João o que purifica não é a água por meio dos rituais religiosos, mas a Palavra de Jesus (Jo 15.3).

COMO ENSINAR AS PRÓXIMAS GERAÇÕES?

Professores cristãos estão encarregados de ensinar as próximas gerações e ajudá-las a crescer em maturidade espiritual e em sabedoria e entendimento da fé cristã (Rm 12.2; 2Pe 3.18). Em vez de desistir por conta das mudanças e desafios, os educadores cristãos comprometidos esforçam-se em procurar entender melhor a dinâmica do ensino e seu papel na formação espiritual cristã. Professores qualificados trabalham para descobrir níveis maiores de eficácia para envolver as próximas gerações de alunos.

Mais do que nunca, a igreja precisa de bons professores, que:

- compreendam a formação espiritual,
- saibam como a aprendizagem ocorre em todas as faixas etárias,
- empreguem percepções advindas de teologias e teorias importantes,
- possuam um repertório pronto de métodos criativos,
- estejam comprometidos com a oração e, fazendo isto, testemunhem a atuação do Espírito Santo por meio de suas vidas em prol da transformação espiritual de seus alunos.



**SAIBA
MAIS
EM:**



GANHE 3 MESES DE ASSINATURA DIGITAL DO MENSAGEIRO DA PAZ!

É MUITO FÁCIL:

Basta acessar a página, preencher um pequeno formulário e pronto! Você terá acesso a três meses de matérias, reportagens, artigos, entrevistas e muita informação de um dos mais tradicionais jornais evangélicos do país!

Digite o endereço www.cpadweb.com.br/mp em sua página ou se preferir, escaneie o QR Code abaixo com seu smartphone:

